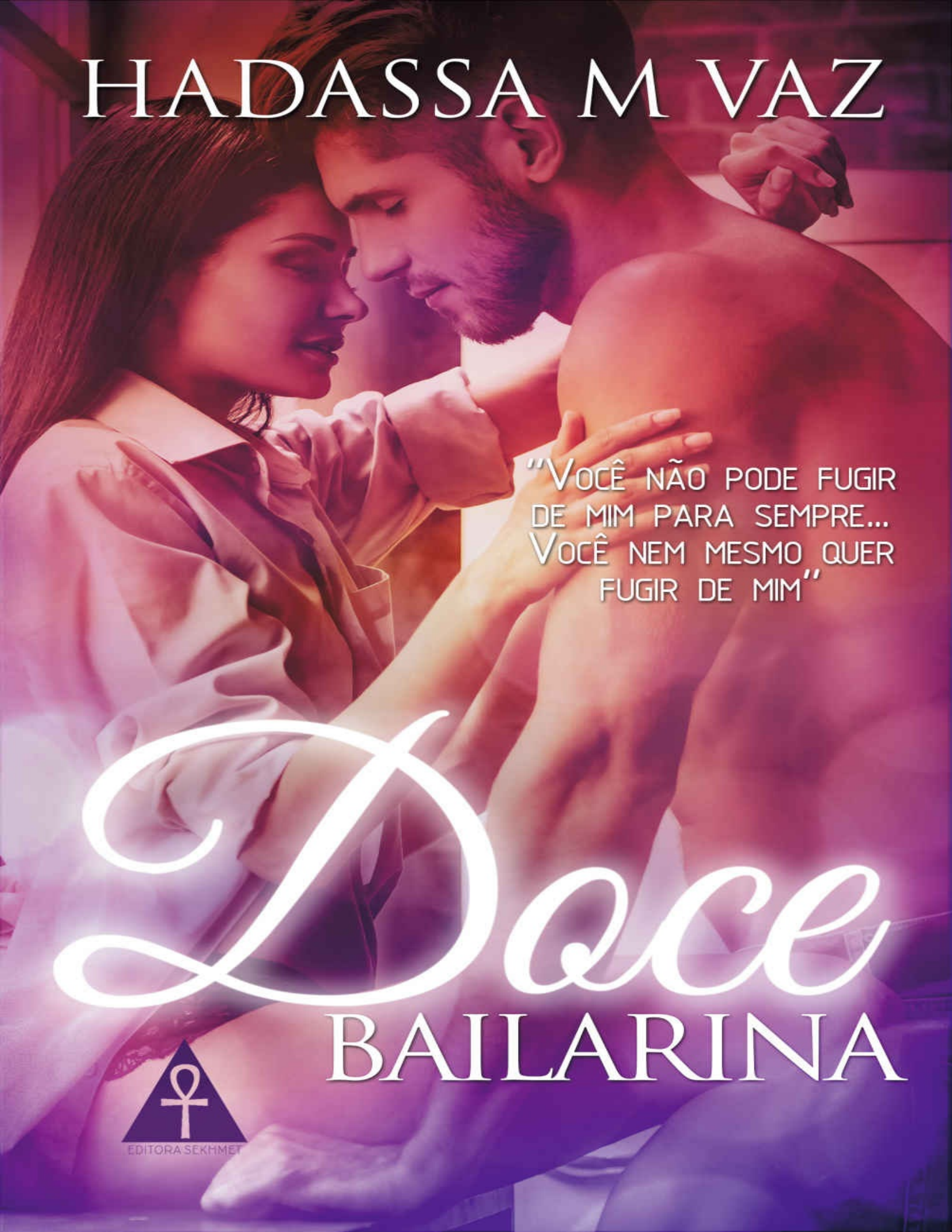




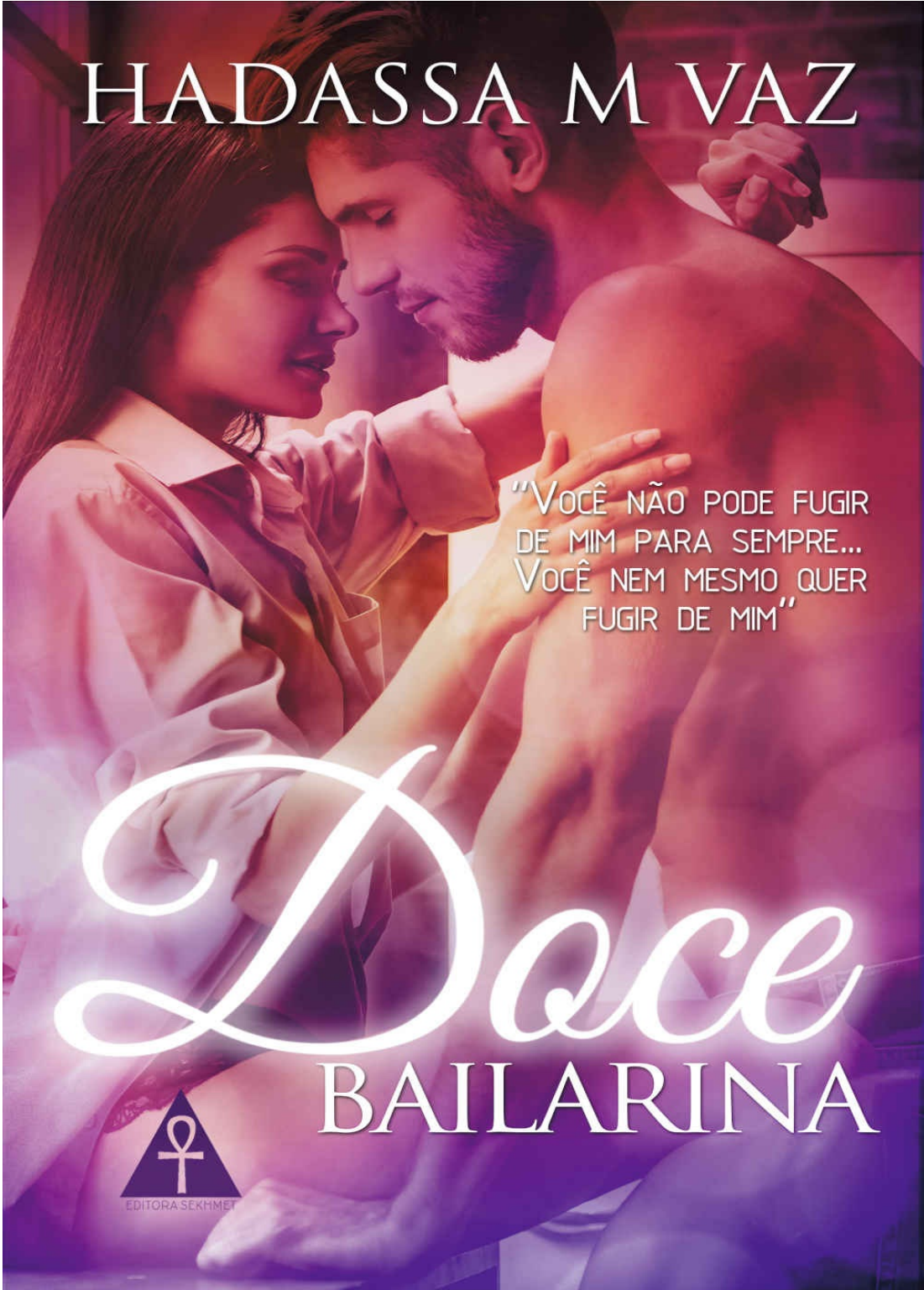
HADASSA M VAZ

"VOCÊ NÃO PODE FUGIR
DE MIM PARA SEMPRE...
VOCÊ NEM MESMO QUER
FUGIR DE MIM"

Dance
BAILARINA







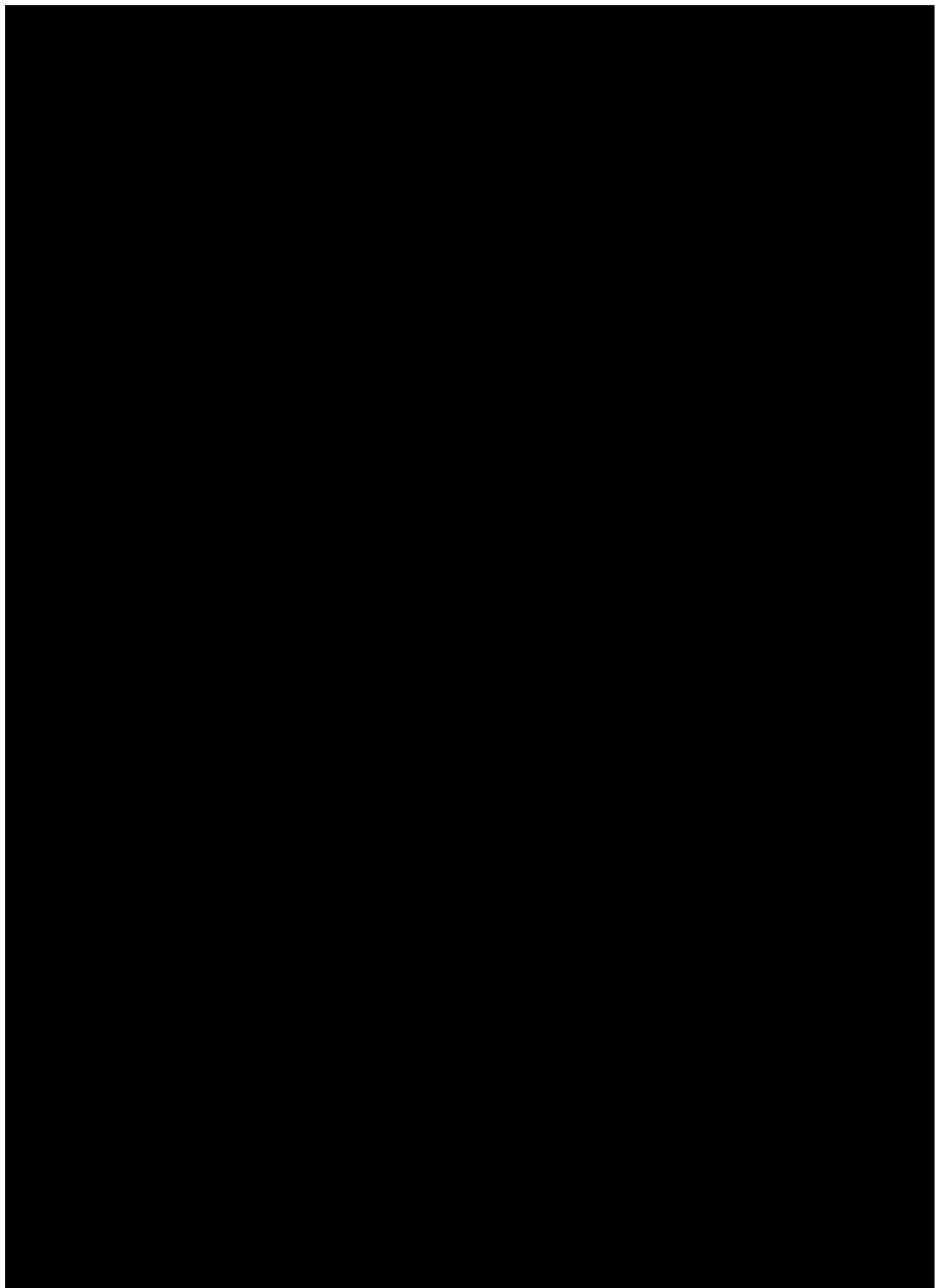
HADASSA M VAZ

"VOCÊ NÃO PODE FUGIR
DE MIM PARA SEMPRE...
VOCÊ NEM MESMO QUER
FUGIR DE MIM"

Dace
BAILARINA



EDITORIA SEKHMET



Copyright © 2018 by HADASSA M. VAZ

Todos os direitos reservados. É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra - física ou eletrônica -, sem a prévia autorização do autor.

Título: Doce Bailarina

Organizador: Hadassa M. Vaz

Revisão: Morgana Brunner

Capa e Diagramação: Queen Designer / Hadassa M. Vaz

Imagem Capa: Depositphotos| [GeorgeRudy](#)

Todos os direitos reservados, no Brasil, por Editora Sekhmet.
editorasekhmet@gmail.com www.facebook.com/EdSekhmet
<http://editorasekhmet.wixsite.com/meusite>

AN599d Vaz, Hadassa M, 1994

Doce Bailarina / Hadassa M. Vaz -
Paranaguá (P.R): Editora Sekhmet, 2018.

86p.

1. Ficção Nacional 2. Romance I. Erótico

II. Título

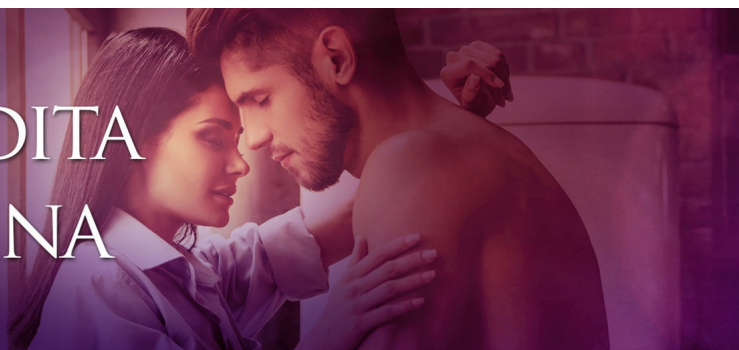
Só quero agradecer do fundo do meu coração a todos e todas que vieram ler essa história e compartilhar comigo um pouco da loucura de Ísis e todo o charme de Ramon lá no Wattpad, onde a história foi postada originalmente.

Agradecimentos especiais a Kim Solles que, como uma verdadeira fada madrinha, ajudou a divulgar essa história e ao grupo de leitores e autoras de Hot do Whatsapp que me apoiaram em toda essa jornada e se tornaram verdadeiras amigas.

Beijos especiais para Maria Ana e Morgana Brunner, dois seres de luz, que sempre me motivaram a continuar essa história, mesmo quando eu achava tudo um lixo e queria excluir. Obrigada meninas!

*E claro, beijos para vocês, meus Puddins!
Obrigada por acompanharem comigo essa jornada...*

01. MALDITA BAILARINA



A fumaça do cigarro saía por entre seus lábios lentamente, enquanto ela o encarava. As pernas longas e esbeltas, o vestido em vermelho sangue completamente justo ao seu corpo, do mesmo tom de seu batom, os cabelos médios castanhos e levemente cacheados, perfeitamente alinhados e emoldurando seu rosto em formato oval.

Tão mulher... **Deslumbrante.**

Tão errado.

Ela é apenas uma menina, seu cérebro lhe lembrou, alertando-o que não deveria se aproximar, que ela era chave de cadeia, mas quando Ísis o encarava assim, atrás da fumaça de seu cigarro, com seus olhos de um tom de mel marcados pelo rímel negro, era tão fácil se esquecer que ele era quase onze anos mais velho que ela.

Ela sempre tinha esse efeito sobre si. De conseguir provocá-lo, tirá-lo do sério, tinha sido assim desde que a conheceu quando ela tinha apenas dezesseis anos.

Na época, ele pensou que era estranho o fato de estar ganhando uma nova irmãzinha ao auge de seus vinte e sete anos, mas sua mãe tinha recém-casado com o pai de Ísis, um homem viúvo que criara a filha praticamente sozinho, após a morte de sua esposa quando sua filha tinha apenas nove anos.

Ele ficou feliz pela mãe na época. Sua mãe tinha sido mãe adolescente, tendo criado Ramon praticamente sozinho, com a ajuda dos avós dele, enquanto seu pai nem mesmo dera as caras. Por isso, quando ele conheceu Carlos Andrade, pai de Ísis, ele ficou feliz em perceber que era um homem direito e que realmente estava disposto a cuidar de sua mãe.

Ele só não contava com a dor de cabeça que seria Ísis Amora Andrade. Ele não era cego para os sinais de flerte que a menina lhe enviava, sempre o provocando, usando frases de duplo sentido e tentando tocá-lo sempre que possível, mas sendo anos mais velho e bem consciente sobre o quanto isso era errado, ele logo assumiu que era apenas uma paixão adolescente e que logo ela superaria.

Tolo engano.

Durante uma época, Ísis parecia realmente tê-lo superado e ele pouco a pouco se sentiu mais confortável em se aproximar da enteada de sua mãe, acreditando que ela tinha superado sua paixão anterior e apenas o via como um irmão mais velho postiço.

Sempre que ele vinha passar o fim de semana com sua mãe, ele saía com Ísis e conversavam durante horas. A garota estudava balé desde os seus seis anos

e pretendia ser uma professora de balé algum dia, abrindo seu próprio estúdio de dança. Apesar de mais de uma década de diferença entre eles, Ramon gostava das conversas que tinham, pois ela sempre parecia mais madura que as demais da sua idade.

Se ele soubesse que isso teria criado toda aquela confusão, ele não teria ficado tão próximo da pirralha.

Ele só percebeu que Ísis ainda não tinha superado sua paixão por ele, quando, aos seus dezoito anos, ela invadiu seu quarto, quando ele tomava banho, e tentará seduzi-lo, entrando completamente nua no chuveiro junto com ele, quando estava distraído.

Isso fora há dois anos...

Ele não a tinha visto desde então, tendo evitado se encontrar com Ísis desde aquele incidente, escolhendo ir morar longe, mas então, sua mãe estava completando cinquenta anos e insistiu que ele deveria se unir a ela em seu aniversário para a festa na casa da praia da família.

Como ele tinha se arrastado para aquela estranha situação? Tudo que ele queria era um momento de silêncio, se afastar das pessoas daquela festa, e acabará entrando justamente no mesmo cômodo que a garota.

Ele tinha conseguido evitá-la por quase duas horas de festa, desde que chegara aquela casa, mas ali estava ele... A sós justamente com Ísis. O moreno passou a mão em seus cabelos castanhos, em um gesto de nervoso.

— Não deveria estar fumando. O que minha mãe diria se descobrisse? — Ramon ralhou contra ela, aproximando-se com cuidado da garota do outro lado da sala.

— Mamãe não precisa saber... Além disso, se me dedurar então ela irá saber que os cigarros são seus. — Ísis ameaçou, erguendo uma sobrancelha.

Ele se assustou na primeira vez que tinha escutado Ísis chamar sua mãe daquela forma, mas com o tempo fora se acostumando, Paula - sua mãe - e Ísis tinham uma verdadeira relação de mãe e filha. Era sempre interessante ver as interações entre as duas, você dificilmente diria que não se tratava de mãe e filha, ao menos que conhecesse a família.

Ele não deveria ter se aproximado, pois agora podia sentir o seu perfume ainda mais de perto. Ela não usava nenhuma colônia forte, seu nariz podia farejar os traços do sabão de lavanda sobre sua pele, e mesmo assim, ainda que fosse apenas seu sabonete, para Ramon era inebriante.

O homem ergueu uma sobrancelha, notando o tom de ameaça na voz da garota. *Maldita pirralha!*

— Eu sou de maior. O que minha mãe poderia dizer contra mim? — Ele revidou rapidamente.

Precisava sair daquele escritório... Urgentemente! Suas mãos coçavam para alcançá-la, seus lábios macios implorando para serem beijados, mas ele procurou se controlar, pigarreou e colocou suas mãos dentro do bolso da calça.

Ísis apenas tragou o cigarro novamente e jogou a fumaça contra Ramon, um sorriso debochado em seus lábios, como se soubesse que ela o afetava, que tinha poder sobre ele.

Maldita garota!

— Isso vai acabar com seus pulmões. — Ele tentou rebater novamente... Inutilmente.

— E os seus?

— Como?

— E seus pulmões? Eles também não estão sendo destruídos dia após dia? — rebateu ela, um pequeno sorriso de canto, a voz irônica, seu cabelo sendo jogado de lado, deixando a vista seu pescoço... E tudo que Ramon quer fazer é se inclinar e mordiscá-lo.

— Eu sou mais velho que você. Tenho consciência de minhas ações... Eu escolhi acabar com meus pulmões, não quer dizer que precisa fazer o mesmo, garota.

— Garota não — disse ela entredentes. — Mulher. Eu já não sou a mesma garotinha de dois anos atrás, sabia? — Ela ergueu uma sobrancelha.

— Bom saber disso. Espero que isso queira dizer que não vai mais me atacar no banho.

Ísis apenas revirou os olhos, e ergueu sua mão para alcançar um novo cigarro. Ramon tentou impedi-la, segurando o maço e o guardando no bolso de seu terno e então, para sua consternação, Ísis retirou um maço de sua bolsa, pegou um cigarro, o acendeu e voltou a fumar.

— Não diga nada — disse ela. — Eu tenho tanto direito quanto você de destruir meus pulmões.

— Ao menos pode me contar por que faz isso?

— Porque me relaxa.

— Há outras formas de se relaxar — disse o advogado rapidamente, tentando demovê-la da ideia de fumar. — Isso é um maldito vício. Até hoje eu brigo para parar.

— É, eu sei que há outras formas de relaxar... Mas você não vai me ajudar com isso, né? — perguntou a jovem, com um sorriso que rivalizaria com o gato do livro da Alice no País das Maravilhas.

Por algum motivo, Ramon sentiu que o clima começava a mudar e esquentar. Nervoso, afrouxou um pouco sua gravata borboleta.

— Como assim?

— Sexo.

Ramon sentiu a necessidade afrouxar ainda mais aquela maldita gravata borboleta daquele ridículo smoking que usava para aquela festa.

Ela riu de seu espanto.

— Não seja tão careta, Ramon.

— Você só tem vinte anos... E eu não vou para cama com garotinhas virgens — disse o homem, em tom mordaz.

— Tsc... Acha mesmo que eu esperei esses dois anos para que tirasse minha virgindade? Não seja tão tolo.

Ramon apertou suas mãos com força, sentindo a raiva ao invadir só de imaginar outro homem sobre o corpo dela, a tocando, a beijando. Dando a Ísis o que ele havia negado anos antes em respeito ao que acreditava ser o certo.

— E... foi...

— Se foi bom? — Ela terminou a frase que ele tinha dificuldades em terminar. — A primeira vez não tanto, mas as seguintes foram melhores. Na primeira vez, eu estava nervosa demais para relaxar, mas as demais não, e com os outros caras seguintes foi ainda mais divertido. Ah sim... Eu gozei — disse Ísis fazendo questão de enfatizar a palavra, apenas para deixá-lo mais nervoso com toda aquela situação.

Sempre tinha sido fácil atrapalhar os pensamentos de Ramon, mas também era incrivelmente irritante sempre que ele insistia em tratá-la como uma garotinha que não sabia o que queria da vida. Ela sabia o que queria... E era Ramon, mas como sempre, o homem era incrivelmente idiota para notar até mesmo as coisas mais simples.

— Eu gostei. Eu faria novamente... Te incomoda, não? — Ísis perguntou em tom provocador, enquanto apagava o cigarro no cinzeiro ao seu lado.

— O quê?

— Saber que outros me fizeram gozar — disse Ísis dando de ombros. — Poderia ter sido você, sabia...

— O quê?

Por algum motivo, Ramon sentiu que não deveria ter feito aquela pergunta.

— Poderia ter sido você o meu primeiro... Ou o cara que me fez gozar.

Ele tinha razão, fora uma péssima pergunta. **Maldita pirralha!**

02. PERIGOSA BAILARINA



Bloody bloody mary... Diga-me o que você acabou de dizer. Você esteve falando imprudente, você não quer um problema. Assassino... assassino... assassino... não existe fuga. Eles não vão te ouvir gritar nas bermudas ♪

Bermuda por Sickick

— Não me importa... Com quem tu deitas ou deixas de deitar, não dou a mínima. — Ramon disse, dando de ombros.

Ísis apenas riu alto e abertamente, acendendo um novo cigarro.

— Mentiroso. Te conheço melhor do que imaginas, Ramon... E quando está mentindo sempre desvia o olhar. Exatamente como fez agora. — Ísis comentou, erguendo uma sobrancelha.

Ela entendeu e desceu da mesa em que estava sentada e caminhou em direção a Ramon, empurrando-o suavemente sobre o sofá as suas costas e sentando-se em seu colo.

— O que diabos pensa que está fazendo? — Ele perguntou, confuso com as ações de Ísis.

Precisava sair daquele escritório... Urgentemente! Agora mais do que nunca.

— Shiu... Calma, está tudo bem. — Ela disse, colocando um dedo sobre os lábios de Ramon. — Eu só quero beijá-lo... Você não quer?

— Como assim?

— Beijar-me. Toçar-me... Eu sei que você deseja. — Ela disse num sussurro sensual, seus lábios tão próximos ao dele que seria fácil simplesmente se inclinar e beijá-la.

Aquela garota era louca.

— Eu não sei o que está fazendo, Ísis... Mas esse é um jogo perigoso, o que você está jogando.

— É o que pensa? Que tudo se trata de um jogo?

— Eu também te conheço melhor do que você imagina, *irmãzinha* — provocou Ramon.

— Eu não sou sua irmãzinha... — disse Ísis, furiosa, para logo se acalmar. — Mas tem razão, esse é um jogo. Então por que não o joga comigo? — Ela perguntou em tom sensual, enquanto guiava uma das mãos de Ramon para seu seio direito.

— Pare com isso, Ísis. — Ele reclamou, sentindo-se cada vez mais desconfortável e ao mesmo tempo, ainda mais fascinado, com toda aquela situação.

— Por que eu deveria? Eu sei que tu me queres... Então, só aceite

isso. — Ela comentou provocativa, inclinando-se para beijá-lo, e ela teria conseguido, se não fosse por um barulho na porta, que libertou Ramon de seu encanto e o fez com que a empurrasse, no meio do susto, para longe de si.

— *Mas que merda...* — sussurrou Ísis baixinho, se levantando do chão com ajuda de Ramon.

— Sinto muito. Não pretendi empurrá-la assim. — Ele disse, enquanto estendia a mão na direção dela e ajudava a se levantar.

— Ah... Aqui está você. Eu estava te procurando, Ferraz.

Ramon sentiu-se congelar ao ouvir a voz as suas costas e rapidamente disfarçou seu desconforto com um sorriso gentil, enquanto se virava em direção a Estela Scott. A loira tinha acabado de entrar no quarto e sorria em sua direção.

Que merda! Ele realmente tinha se esquecido de sua companhia naquela noite. Estela trabalhava consigo na mesma agência de advocacia, quando sua mãe insistiu que ele deveria vir a festa, ele tinha convidado Estela sem pensar duas vezes.

Os dois eram bons amigos, e já tinham flertado entre si em alguns momentos e até mesmo ido para a cama, ele pensou que era a opção mais simples, mas agora, ali entre Estela e Ísis, ele se perguntava se não fora idiota da sua parte chamar um ex-flerte para ir consigo a uma festa em que Ísis estaria presente.

Na sua mente, Estela deveria servir para ajudá-lo a ter uma desculpa para ficar longe da mais nova, mas naquele instante, Ramon apenas pensava que fora a pior decisão possível.

— Ah, desculpe-me. Eu me distraí em uma conversa com Ísis... Por favor, deixe-me apresentá-las. — Ele disse, procurando ser diplomático com a situação. — Essa é Estela Scott, ela trabalha comigo na agência e é minha acompanhante essa noite...

Ísis apenas ergueu uma sobrancelha e o encarou, fazendo com que Ramon sentisse a necessidade de beber algo, pois sua garganta havia acabado de ficar seca.

— Estela, essa é Ísis, ela é...

Caralho! Como ele deveria apresentar Ísis? Se dissesse que ela era sua irmã, sabia que a situação poderia sair do controle, até mesmo ele sabia reconhecer que a relação com que tinha com Ísis estava longe de ser de irmãos... Por tudo que era mais sagrado, irmãos não tocavam os seios de sua irmã ou ficavam excitados por sua presença. ***Ele estava tão ferrado!***

— Eu sou filha do padrasto de Ramon. — Ísis disse de repente, como se sentindo que ele não sabia como defini-la, enquanto abria um sorriso e cumprimentava Estela, e ele respirou aliviado que ela não disse nenhuma

loucura.

— Prazer em conhecê-la, Estela Scott.

— Ísis Andrade.

— Creio que já tenha ouvido falar de você... É a bailarina, certo? — perguntou Estela.

— Ouviu é? — perguntou Ísis, dando um olhar rápido em direção a Ramon, antes de abrir novamente um sorriso. — Espero que tenham sido coisas boas, Ramon às vezes pode exagerar em algumas reações... — Ela comentou, olhando na direção dele. — E sim, eu sou a bailarina.

— Ah não se preocupe, ele falou bem sobre você — comentou Estela, sem notar o clima estranho no quarto. — Disse que era uma bailarina talentosa, bastante estudada e viajada, que sempre foi mais inteligente que as demais garotas de sua idade.

— Quem diria, *Ramonzito*, que você pensasse tão bem assim de mim — provocou Ísis.

— Ramonzito? — perguntou Estela, abrindo um sorriso divertido.

— Apenas um apelido bobo — explicou Ramon, meio que entredentes. — Ísis gosta de me provocar.

— Claro, querido Ramon... Te provocar é o que eu mais gosto de fazer — respondeu Ísis com um sorriso divertido, mas ele podia sentir o duplo sentido em suas palavras, ainda que ela tivesse uma cara de poker, sem deixar transparecer seus verdadeiros sentimentos.

Maldita pirralha.

— Enfim, por que não voltamos a festa? — sugeriu Ramon, cada vez mais desconfortável com aquela situação.

As coisas ficariam ainda mais complicadas a cada segundo ali, ele sabia que era só uma questão de tempo até Ísis notar que Estela e ele tinham um passado... e isso seria uma merda. Não estava preparado para lidar com uma explosão da morena agora.

— Claro... Vamos? — perguntou Estela, com um pequeno sorriso.

Ramon ofereceu seu braço a loira e começou a caminhar para fora do cômodo, mas foi interrompido pela voz de Ísis.

— Ah, Ramon, pode esperar um segundo, preciso falar com você rapidamente... A sós. — Ela fez questão de enfatizar, abrindo um sorriso amigável, mas Ramon sabia que não poderia confiar naquele sorriso. — É sobre a surpresa para mamãe.

Estela olhou para os dois por alguns segundos e depois se afastou do braço de Ramon.

— Eu vou indo, então. Te espero lá fora, Ferraz. — Estela comentou em

tom sensual, depositando um beijo na bochecha do advogado, para depois se afastar com um sorriso.

Ramon esperou até que Estela deixasse o quarto, para olhar na direção de Ísis. Ela estava claramente furiosa, agora que a loira tinha deixado o cômodo, seu sorriso e olhar simpático haviam sido substituídos por um olhar frio e furioso, o sorriso longe de seu rosto.

— ***Que merda, Ramon!*** Você trouxe sua colega *de foda* pra essa casa!

— Estela não é minha colega de foda...

— Então você nunca transou com ela?

O silêncio dele foi a resposta que Ísis precisava.

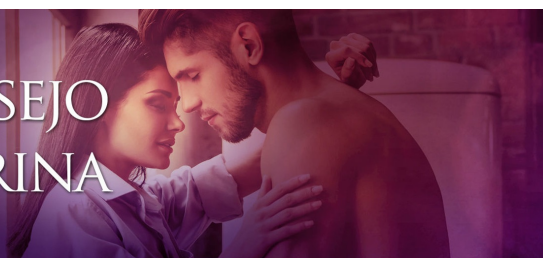
— Sabe qual é o seu maior problema, Ramon?... É que você é um covarde. — Ela disse em tom frio e mordaz. — Quando parar de ser um idiota, você sabe onde fica meu quarto. Só não demore muito, ou eu posso encontrar outra pessoa para deitar comigo em minha cama que não seja você.

E, então, ela simplesmente caminhou para longe dali, batendo a porta ao sair.

— Essa garota é louca... E perigosa.

E ao inferno, se aquela provocação não o tinha atiçado. Que merda de jogo era aquele?

03. O DESEJO DA BAILARINA



Molduras vazias na parede, eu vejo seu rosto. Mantenho minha porta da frente destrancada, apenas no caso... Me percebi andando pela sua rua, por que você nunca me notou? Você está ocupando todo meu tempo...Da-da-da, da-da-

da...Você é o meu fantasma ♪

GHOST OF ME por Kailee Morgue

Ísis ligou o som, fechou seus olhos para se concentrar e, após abri-los, se concentrou na sua imagem no espelho enquanto dançava. Muitas vezes ela escolhia dançar músicas não clássicas, como forma de desenvolver melhor sua habilidade de se expressar.

A dança sempre tinha sido sua fuga, seu conforto, seu consolo. Quando estava triste, animada ou confusa, ela dançava e, quando executava seus passos, ela sentia-se melhor, como se tirando o peso de todas aquelas emoções de seus ombros.

E ela tinha tanto para se expressar naquele dia.

Ramon estava de volta.

Sempre nos braços daquela Estela, andando para cima e para baixo com aquela loira, ignorando-a e se afastando, como se ela fosse alguma espécie de doença. Ela odiava às vezes o cérebro tão analítico do advogado, sempre considerando que ela era perigosa para se ter por perto, que a idade entre eles era um problema.

Isso era ridículo!

Ísis não era cega. Ela tinha visto o olhar de desejo dentro dos olhos dele naquela noite, ele estava tão perto de se soltar de suas amarras e beijá-la... Então, aquela idiota da Estela tinha entrado e atrapalhado tudo.

Pior de tudo que a advogada parecia ser uma boa pessoa, o que só tornava mais difícil ainda para Ísis odiá-la. Que merda! Se sua vida fosse um filme, ela provavelmente seria a vilã da história, aquela que tentava roubar o namorado da outra e Estela seria a mocinha.

E Ísis não gostava nenhum pouco do equilíbrio atual.

Por que Ramon não poderia simplesmente aceitar que ela não era sua irmãzinha? Ela não se sentia como se fosse a irmã mais nova dele, ela nunca se sentiu assim! Mas lá estava aquele idiota, simplesmente sendo um covarde e fugindo para o que era mais fácil e mais simples.

Ela não queria o fácil.

Ela não gostava do simples.

Ela queria Ramon!

E estava claro que ele também a queria. Então por que ele nunca fazia nada a respeito? Não! Ele sempre fugia. Fosse para o outro cômodo da casa ou para o outro lado do mundo. Sempre fugindo, correndo para longe, a afastando porque era idiota demais para admitir que existia algo entre eles.

Ísis sabia que seu amor por Ramon não era uma simples paixão adolescente, como ele procurava acreditar e fazê-la pensar, não tinha nada de adolescente ali. Ela o amava como uma mulher, de corpo e alma, mas estava cada vez mais cansativo amar Ramon.

Quando ele foi embora para longe, ela ficou furiosa. Chorou durante dias, enrolada em volta de si mesma em forma fetal, querendo que todo aquele sentimento a deixasse em paz, porque ela estava tão cansada de sofrer e chorar por aquela cabeça de bagre.

Talvez suas atitudes seguintes tenham sido completamente idiotas, mas ao menos lhe deram ânimo para se arrastar para fora daquela cama e fazer algo da sua vida. Se Ramon não a queria, então ela iria aceitar quem a quisesse, não importava se ela não tinha o mínimo interesse na pessoa em questão.

Foi quando surgiu André.

Ele frequentava sua faculdade, estudava medicina, era um cara bonito, inteligente e as conversas entre eles eram sempre divertidas. Ela sabia que André não a amava, e honestamente, nem ela a ele. Ele queria sexo, companhia, diversão, e Ísis só queria qualquer atenção que a ajudasse a preencher o vazio que a consumia.

Foi idiota, estranho e engraçado. Ela não sabia ao certo o que fazer na sua primeira vez, tinha acreditado que seria Ramon seu primeiro, mas então, uma noite, lá estava ela, no quarto de André, sua parte de cima completamente nua e o beijando... As coisas simplesmente aconteceram.

Não foi legal. Ela se sentia confusa, descoordenada, tinha doído um pouco e, por mais gentil e legal que André tivesse sido, ela chorou depois sozinha em seu quarto com um balde de sorvete, pensando em Ramon.

Nesse dia, ela encarou sua imagem chorosa no espelho e decidiu que ela precisava de uma mudança de ares, precisava deixar Ramon para trás e viver sua vida, se amar um pouco mais e largar de ser tão trouxa.

André tinha se mostrado um bom professor, lhe ensinado sobre seu corpo, seus desejos e vontades, sobre o que a fazia se sentir bem e o que não fazia. Era uma boa relação e ela amava todo o sexo que eles tinham, mas ela não chorou nem um pouco ou ficou furiosa quando ele um dia assumiu que estava começando a gostar de Patrícia, a garota com quem ela dividia o apartamento.

Se fosse ser honesta, ela sabia que isso chegaria lá. Ela tinha observado as interações de Patrícia e André, o modo que a garota ficava nervosa quando ele

estava por perto, a forma que ele sempre corria para ajudar Patrícia e os olhares entre ambos.

Era simplesmente óbvio que eles só não tinham nada rolando ainda por causa dela. Então quando ela colocou André contra a parede e ele confessou que se sentia confuso, ela simplesmente deu seu apoio ao cara e desejou boa sorte para ele e Patrícia.

Se era estranho o fato que dois tinham se tornado seus melhores amigos, Ísis não dava a mínima. Ela e André tinham apenas um relacionamento físico, não emocional e ela ficou feliz pelos dois, ao vê-los juntos estava mais do que claro que André e Patrícia eram feitos um para o outro, ele até mesmo tinha deixado de galinhagem e pedido Patrícia em namoro. Ele nunca a pediu em namoro ou deixou claro o que tinham, o que para Ísis não era um problema, ela também não queria um anel de compromisso ou algo do tipo.

Ela tinha saído com outros depois de André, se divertido um pouco, feito um pouco de sexo por aí com caras que a interessavam, mas amar? Ísis sinceramente achou que tinha esquecido como era essa sua habilidade, não é como se ela estivesse evitando o amor ou algo do tipo, mas simplesmente ela estava muito ocupada com sua faculdade de dança, seus estudos e consigo mesma para pensar em um relacionamento.

Ao menos, era o que ela tinha dito a si mesma. Até ouvir que Ramon estava voltando, que passaria um tempo no Brasil e aquele aperto em seu peito lhe disse tudo, ela ainda o amava, ela ainda o queria.

E ela quase o tinha tido há três noites atrás, mas agora? Agora ele estava procurando fugir dela. Ísis não permitiria isso! Ela tinha pouco tempo para conseguir o que queria e não desistiria tão facilmente.

Durante algum tempo Ísis não sabia ao certo quem ela era ou queria, mas as dúvidas haviam desaparecido quando conheceu Ramon. Ela era um conjunto de todas as coisas boas, uma mescla de todas as cores. Era luz e sombra, menina e mulher... Divina e profana.

Ela era, simplesmente, uma bailarina.

E uma mulher apaixonada.

Ramon seria seu!



Ninguém perguntou por você. Eu ri, te citei, mesmo assim, como quem não quer nada, já tive tudo com você... ♪

NINGUÉM PERGUNTOU POR VOCÊ por Letrux

Ramon tinha certeza de duas coisas ao longo daqueles longos oito dias desde que tinham ido para a casa da praia.

A primeira que usar Estela como um escudo contra Ísis tinha se mostrado uma dor de cabeça enorme.

A advogada parecia ter compreendido mal o convite e achava que eles estavam caminhando para algo sério, ele não queria ser o filho da puta em ter que dizer a Estela que nada além de sexo rolaria entre eles, ainda mais considerando o fato que ele estava transando com ela por aí ao longo desses dias.

O pior era que seu pai e sua madrastra pareciam acreditar que eles realmente tinham algo. Que *merda*!

O segundo fato, era que Ísis provavelmente o enterraria vivo se pudesse e tivesse a chance. Ela parecia encarar ele e Estela com olhos realmente frios, quando ela pensava que ninguém estava a observando.

Ela sabia que eles estavam transando e não estava nada feliz com isso. Era só uma questão de tempo até ela explodir... E ele se sentia estranho pela sensação que estava de certa forma fazendo tudo aquilo de modo a provocar a garota.

Ele não deveria se importa tanto assim se o fato que ele estava dormindo ou não com Estela irritava Ísis, mas ele se importava.

Ah sim, ele provavelmente tinha algo de errado em si, por que ele estava passando tanto tempo observando Ísis? E inferno, ele quase gemeu o nome da garota na noite anterior em que estava com Estela. Claro que isso acabou sendo um balde de água fria para o seu desejo e ele teve que dar uma desculpa para a loira sobre não se sentir bem.

Que merda ele estava fazendo da sua vida?!

Estava perdido em seus pensamentos, encarando a praia da sacada de seu quarto, quando viu alguém caminhando na praia.

Ele nem sabia ao certo que desculpa deu para Estela, quando se esbarrou com a mulher no corredor, seus pés simplesmente caminharam em direção a praia.

Quando viu os cabelos castanhos balançando ao vento frio da noite, ele soube que não tinha sido uma visão. Era realmente Ísis... E o que diabos ele estava fazendo ali?

— Vai só me encarar ou vai se juntar a mim, *Ramonzito*? — Lhe

provocou Ísis, segurando uma garrafa de vodka em sua direção.

A morena usava um biquíni colorido no corpo, por cima um short jeans que deixava suas longas pernas a mostra, bem como as unhas coloridas de seu pé. Na parte de cima, uma blusa branca solta, que caía sobre seu ombro.

Tão simples e ainda tão sensual... E ele estava tão ferrado por pensar nela daquela forma.

Respirando fundo, ele se sentou do lado de Ísis, resignado que não conseguiria se afastar tão facilmente... Afinal, ele tinha vindo até ali, né?

— Então, se cansou de sua loira perfeita? Talvez você esteja cansado de todo sexo chato que tem tido ultimamente.

— Você precisa provocar? — reclamou Ramon, dando um gole na garrafa, antes de devolver a bebida. — Estela é uma mulher incrível.

— Então, o que está fazendo aqui? Sentado nesse frio comigo em vez de lá dentro com essa mulher incrível? — Ísis perguntou, irônica e provocativa.

— Eu estou me perguntando isso agora mesmo. — Ramon respondeu sem muita vontade.

— A resposta é simples, *Ramonzito*... — disse Ísis abrindo um sorriso safado e se inclinando em sua direção, antes de continuar a frase em um tom de voz provocante. — Você sabe que precisa de mim... Aposto que adoraria me ouvir gemer. Quer que eu te mostre o som que eu faço?

Ramon engoliu seco e passou as mãos sobre seu cabelo.

— Você ao menos percebe o que faz? Ou tudo é uma doce diversão para você?

Ísis apenas o encarou por entre seus cílios, um pequeno sorriso faceiro em seus lábios, mordiscando seu lábio inferior, quase uma provocação... E riu.

— E o que lhe importa a resposta. Se isso for real, você vai se assustar e fugir, mas vai voltar implorando por mais.

— E se for um jogo? — questionou Ramon, a ponta de seu dedo traçando o rosto da garota.

— Se for um jogo, então você vai me odiar, depois respirar aliviado e querer usar as regras ao seu favor... No fim, o que importa a resposta? Você ainda fica aqui. Você ainda terá medo de mim. Você ainda irá me querer.

— O que você faz comigo? — perguntou o homem mais velho, seus lábios roçando a boca dela, sem realmente beijá-la, mas desejoso de fazê-lo.

— Eu sou sua cura — sussurrou Ísis, calmamente.

— E eu estou doente?

— Sim. Você sofre de vazio... Precisa de algo para preencher o cinza da sua vida. E eu sou seu arco-íris.

— Arco-íris?

— Sim... — Ela riu. — Eu trago cor a sua vida pálida... Mas tudo tem um preço.

— Como assim?

— Eu sou uma cura. E um veneno pior ainda. Sou como ópio correndo em suas veias... Eu vou te deixar alto, relaxado, mas como todo vício, você vai sentir os efeitos da minha ausência. Não pode me deixar mais ir, Ramon — explicou Ísis.

E sem esperar que ele a respondesse, ou dissesse algo, Ísis o beijou, erguendo-se na ponta dos pés para alcançá-lo. Ela simplesmente o beijou e durante aquele beijo parecia que todo o alinhamento da Terra havia mudado, como se a gravidade deixasse de existir e eles estivessem caindo.

É um erro, retrucou a mente do homem.

E ele ignorou.

Ela é jovem demais, lhe disse sua razão.

E ele a esqueceu.

Tome-a para si... A mesma razão que o condenava, também dizia para tê-la. E ele a teria.

Ele nem percebeu o que fazia até ouvir os doces gemidos de Ísis em seu ouvido, foi quando se deu conta que os dois estavam deitados sobre a areia, ele sobre ela, sua mão direita dentro da blusa da garota, roçando seus mamilos de leve.

— O que eu estou fazendo? — Ramon falou alto consigo, se afastando da garota.

— Sendo honesto consigo mesmo — respondeu Ísis, usando seus cotovelos para erguer o seu próprio corpo. — Então, por que não faz simplesmente o que deseja?

— Isso é errado.

— Mas é bom, não é? — Ísis perguntou provocante, mordiscando a orelha de Ramon, o que lhe causou arrepios. — Só sinta, não pense em nada.

Sem nenhum pudor, Ísis então se ergueu, retirou seu short e sentou-se sobre o colo de Ramon.

— Você me quer. Eu te quero. Qual o problema com isso? — A garota questionou, enquanto depositava beijos suaves sobre a boca do advogado.

— Há muita coisa errada. — Ramon tentou rebater, resmungando.

Ísis ignorou os resmungos dele, simplesmente abriu um sorriso safado, e guiou a mão de Ramon até a parte úmida da parte inferior do seu biquíni.

— Você pode sentir isso?

Ramon gemeu sem saber ao certo o que responder.

— Isso é o quão molhada eu fiquei só com o seu beijo... Me diz como

isso pode ser errado?

Ramon encarou Ísis por alguns segundos, então enviou tudo as favas, e a beijou.

Se entregando aos seus desejos, ele empurrou a calcinha do biquíni para o lado e começou a masturbar Ísis com seus dedos, ficando cada vez mais excitado ao ouvi-la gemer em meio aos beijos ou em seu ouvido, enquanto ela se esfregava contra seu pau duro sobre suas calças.

Quanto mais Ísis gemia, mais Ramon brincava com seus dedos, se deliciando com o som molhado deles entrando e saindo dela.

Ela rebolando e sarrando sobre seu colo também era uma doce provocação.

Ele nem mais sentia o vento frio da praia, ou se lembrava do risco que estavam correndo em serem pegos ali, fosse por um estranho caminhando pela praia ou de serem vistos por alguém da casa de praia. Sua mente se desligou totalmente, e só havia Ísis.

Quando ela finalmente desfaleceu sobre seu colo, em um gemido rouco, ele a puxou novamente para si e a beijou.

— O que você faz comigo?

— Eu te trago a vida. — Ela respondeu, com um meio sorriso. — E Ramon?

— Sim?

— Checkmate.

E sem dizer mais nada, ela se afastou, vestiu seus shorts, beijou os lábios dele rapidamente e se afastou da praia rindo.

O que diabos havia sido tudo aquilo?



05. A CONVERSA SOBRE A BAILARINA

Estranho.

Aquele dia estava cada vez mais estranho, Ísis lhe lançava olhares nada gentis do outro lado da mesa durante o café da manhã, normalmente os olhares eram para Estela, não ele.

Estranho também era o fato que ele não conseguia tirar de sua mente os gemidos que tinha escutado de Ísis na noite anterior, lembrar-se deles era o suficiente para deixá-lo duro.

E ele não queria estar duro, não perto de Estela quando ela lhe lançava olhares tão estranhos quanto.

Ah sim, ele tinha uma certa desconfiança que a loira sabia o que tinha rolado entre ele e Ísis na praia na noite anterior, porque quando havia voltado para a casa após o breve interlúdio com Ísis, Estela estava parada na porta que dava para a varanda, que era justamente a mesma que dava para a praia.

Eles não tinham falado nada na noite anterior, tinha murmurado um rápido boa noite e subido em direção ao seu quarto.

Verdade fosse dita, uma parte de si, se perguntou se Ísis tentaria entrar em seu quarto naquela noite e ele não sabia dizer se sentia feliz ou aliviado por isso.

— Tudo bem, querido? — Sua mãe perguntou, o tirando de seus devaneios junto a mesa do café da manhã.

— Apenas preocupado com alguns casos no trabalho.

Casos no trabalho?! Quando ele tinha se tornado tão idiota assim, ao ponto de ter que criar mentiras estúpidas para sua mãe?

Ele tinha trinta e dois anos, não doze ou dezoito, mas lá estava ele, agindo como um adolescente idiota hormonal. Era sempre assim quando Ísis estava por perto ou dentro da história.

Foi por isso que se afastou antes, não? Para não ser um tremendo babaca e aceitar a virgindade que ela lhe oferecia, porque temia que os dois acabassem se arrependendo depois se deixassem levar por seus desejos.

Mas então, o que ele tinha feito na noite anterior? ***Que merda! Que***

grande merda.

— Está tudo bem mesmo, querido?

Ramon abriu um pequeno sorriso, terminou de tomar seu suco de laranja e, se levantando do seu lugar, deu um beijo na bochecha de sua mãe.

— Relaxa, dona Paula, está tudo bem.

Ramon ignorou os olhares de Estela e Ísis e saiu da sala de jantar, podendo ouvir a conversa de Carlos com sua mãe.

— Relaxa, querida, seu filho é um homem adulto... Ele sabe se cuidar.

— Eu sei que sim, mas eu ainda me preocupo com ele.

Caminhando para longe dali, o moreno seguiu em direção a varanda no interior da casa. Ele adorava aquele lugar, pois assim podia observar a praia praticamente privativa que aquela casa em Santos tinha.

Rapidamente, ele se encaminhou para uma rede, deitando na mesma para aproveitar o sol da manhã, fechando seus olhos.

Ah, como ele amava toda aquela tranquilidade.

Na verdade, ele amava a casa de praia de Carlos, era um lugar belo, sossegado, além de que a casa era bastante sofisticada e ainda sim, conservava um ar simples, com seus móveis claros e sua decoração praiana.

Tinha passado vários verões e feriados naquele lugar após o casamento de sua mãe, ele amava o ritmo da cidade e o clima. Naquele lugar, ele poderia simplesmente relaxar, esquecer os ternos e gravatas, usar camisas simples e shorts. Era sempre uma boa mudança.

Ah sim, ele amava Santos e amava aquela casa.

— Então, o que está acontecendo? — Lhe perguntou uma voz feminina, fazendo-o sair de seus pensamentos.

Ao abrir os olhos, ele viu que se tratava de Estela.

— Como assim? — Ele desconversou.

— Ramon, você sabe que eu sou mais inteligente que a maioria. Aquele diploma na minha sala não é de enfeite... Eu sei que tem algo acontecendo entre você e Ísis, e não é uma simples relação de irmãos.

Deixando escapar um suspiro frustrado, Ramon saiu da rede em que estava e fez um sinal com a cabeça para seguirem o caminho da praia.

— Vamos conversar em outro lugar.

— Okay.

Tendo certeza que ainda estava com suas chaves no bolso, Ramon começou a andar em direção a praia, sendo seguido por Estela.

— Então, o que está acontecendo entre vocês? — A loira questionou, colocando um fio de seu cabelo para trás da orelha.

— Eu não tenho certeza...

— Ramon... — Estela ia reclamar, mas ele a interrompeu suavemente erguendo sua mão.

— Eu realmente não tenho certeza do que está acontecendo. Ísis sempre esteve atrás de mim, desde seus quinze, dezesseis anos... E não, não me olhe assim, eu jamais iria olhar para ela dessa forma naquela época. Na verdade, por isso que eu fui embora, quando ela se tornou legalmente de maior, porque ela sempre foi mais madura que as demais meninas da sua idade...

— Sim, eu percebi que apesar do jeito, Ísis nem sempre se comporta como se tivesse apenas vinte anos.

— Enfim, quando ela fez dezoito anos, para ela não havia mais desculpas para não ficarmos juntos. — Ramon continuou explicando.

— E pra você? — Estela quis saber. — Ela ter se tornado de maior, tornou mais fácil aceitar os avanços dela?

Ramon suspirou frustrado e mexeu em seus cabelos num gesto de nervoso.

— Honestamente sim, se tornou mais fácil, e eu me senti um filho da puta por isso. Foi quando decidi ir embora, achei que se ficasse longe ela desistiria de mim e eu poderia respirar um pouco mais aliviado perto dela.

— Mas ela não desistiu, não? E ela ainda mexe com você, certo? — A mulher perguntou, enquanto estudava o rosto dele.

— Não, ela não desistiu. — Ramon admitiu após alguns segundos.

— Você não respondeu minha segunda pergunta, mas acho que não preciso da resposta... — Nesse momento, Estela deixou escapar um suspiro. — Eu vi vocês dois ontem na praia.

— Merda! — esbravejou Ramon. — Desculpe, eu estou sendo um cretino te arrastando pra cá, e ainda sim ficando aos beijos com outra pessoa.

— Relaxa, Ramon. — Estela disse com cuidado. — Olha, eu sei que todos os comentários da sua mãe sobre nós dois podem ter dado a impressão errada quando eu não discordei deles, mas eu apenas não queria criar uma situação chata. Eu sei exatamente o que a gente tem, sexo. E por mim, tudo bem. Você é um cara lindo, inteligente, gentil e eu amo a conexão que a gente tem na cama, mas não é como se eu fosse cega pro fato de ser apenas isso entre nós... Sexo.

— Obrigado.

Estela deixou escapar uma risada.

— Não tem de quê... Agora, será que poderia me levar até o aeroporto?

— Como assim?

— Eu preciso ir embora, Ramon. Você está me usando de escudo pra fugir de Ísis, e sinceramente, estou cansada dos olhares mortais dela em minha

direção... Vocês precisam se resolver de uma vez, seja lá o que for.



Ísis mexeu no seu mingau sem muito ânimo ou apetite. Poderia até parecer estranho dizer isso, mas ela amava mingau de maisena pela manhã, mas ver Ramon sair da mesa e ser seguido logo depois por Estela, tinha azedado seu dia.

— Querida, está tudo bem?

— Sim, está tudo sim, mãe. — Ísis disse, forçando um sorriso.

— Não me parece... nem você, nem seu irmão.

Irmão?! Ramon não era seu irmão, e ela sempre se sentia mal quando Paula ou seu pai se referiam aos dois dessa forma, sabia que não era por mal que sua mãe dizia aquilo, mas machucava.

— Está tudo bem... Só estou preocupada com a apresentação do mês que vem. Sinto que não estou ensaiando o suficiente.

Não era nem perto dos reais demônios que a afligiam no momento, mas era real, ela também estava preocupada com a apresentação que faria no mês seguinte.

Tinha prometido a sua professora que continuaria seus ensaios, enquanto estava na casa de praia, mas tinha passado mais tempo odiando Ramon e Estela durante aqueles dias que realmente ensaiando.

— Tudo ficará bem, querida, você é uma bailarina incrível. — Paula disse com um sorriso gentil.

— Sim, você será incrível, meu bem.

— Obrigada, papai. — Ísis disse com um pequeno sorriso. — Enfim, vou indo. Preciso ensaiar um pouco... beijos, pai, beijos, mãe — disse Ísis, já se levantando da mesa.

— E sua comida, meu bem?

— Estou sem apetite agora, mas prometo que como algo depois, mãe.

— Certo... Se cuide, meu bem — respondeu Paula.

Ísis não hesitou em caminhar em direção a varanda que dava para a praia, sabia que era loucura, que estava caminhando justamente para o mesmo lugar que estavam Ramon e Estela, mas ela precisava saber o que faziam, mesmo que no fim a machucasse.

E assim que saiu pelas portas francesas, ela os viu, caminhando ao longe na praia, completamente alheios ao seu redor.

Como dois lindos pombinhos, pensou Ísis, furiosa com tudo aquilo. Ramon tinha que ser sempre tão... Tão... *Argh!* Teimoso.

Maldito babaca, idiota, covarde, pensava Ísis consigo enquanto dava as costas e caminhava na direção oposta, para a saída da casa.

Pegou sua bolsa e suas chaves no caminho, entrou no seu *New Beetle* azul e, após ligar a rádio, gritou bem alto, socando o volante.

— **Merda! Merda!** — dizia Ísis entre os murros e os gritos.

Precisava se afastar dali e daquela casa, talvez pegar uma praia mais distante dali, estava usando seu biquíni por debaixo de seu vestido de praia mesmo, não seria tão complicado assim curtir o mar naquela hora.

Decidida, ligou o carro e saiu. Dirigiu por pelo menos uns 40 minutos até chegar em uma praia que não parecia tão cheia e decidiu descer.

Olhando dentro da bolsa, respirou aliviada ao notar que não tinha tirado o protetor solar dali, ia odiar ficar muito queimada.

Retirou sua toalha e o guarda sol que tinha deixado dentro do *New Beetle* quando tinha saído para nadar longe de casa no dia anterior, e caminhou até um ponto da praia onde pudesse deixar suas coisas e relaxar.

A sensação da areia branca sobre seus pés, o cheiro da água salgada e o vento que soprava em seus cabelos lhe trouxeram uma certa paz e calma.

Após arrumar sua toalha e guarda sol na areia, passou protetor solar no corpo e deitou-se para aproveitar um pouco daquela luz solar e calma.

Ali, longe de Ramon, Estela e seus pais, ela se sentia bem mais leve. Não era como se os problemas tivessem sumidos, mas ao menos poderia ignorar eles.

Estava distraída lendo um dos livros sobre os princípios do balé clássico que estava estudando para a faculdade, quando seu celular tocou.

— Hey... — Ísis respondeu meio sem ânimo.

— *Eita... O que houve, amiga?* — perguntou Patrícia, do outro lado da linha. — **Tô** sentindo sua voz meio cabisbaixa, abatida.

— Está tudo... Confuso — disse Ísis, deixando escapar um suspiro.

— *Deixe-me adivinhar, Ramon.*

— Como você sabia?

— *Porque sempre que você fica mal ultimamente é por causa desse cara... Então o que ele fez agora? Ah só um segundo, vou te pôr no viva-voz... André quer participar da conversa.*

Ela escutou alguns sons de passos pelo celular, até que finalmente ouviu a voz de André.

— *Fala coisa ruim* — disse André

— Oi, estrupício — respondeu Ísis, rindo.

— *Cê sabe que me ama, né?...* *Aí, Amor, não precisa me bater.* — Ele reclamou pela ligação e Ísis ouviu um som de um tapa leve.

— *Esse sorvete é meu... Tira sua colher intrusa daqui* — reclamou Patrícia.

— *O que é meu é seu, amor, e vice-versa.*

— Não o meu sorvete!

Ísis não pode evitar de rir ao escutar toda a interação do casal, eles eram tão perfeitos juntos.

— *Desculpa, amiga, André me distraiu. Me conta o que houve com o tal Ramon... O que teu moreno aprontou agora?*

Ísis respirou fundo e encarou o horizonte, se perguntando se deveria falar ou não sobre o assunto, mas sentiu que precisava desabafar, então decidiu falar.

— Me beijou... Só pra voltar a todos sorrisos com aquela Estela no dia seguinte.

— *E como esse cara ainda tá vivo?* — perguntou André.

— Como assim? — quis saber Ísis.

— *Pimenta, eu te conheço. Se um cara é um otário com você, não demora muito e você faria **milk-shake** com as bolas dele.*

— Cruzes, André, não sou tão violenta assim.

— *Amiga, você é. Tenho que concordar com meu namorado* — falou Patrícia. — *Não violenta do tipo de sair por aí socando as pessoas, mas você nunca foi de levar desaforo pra casa... Principalmente de homens.*

— É... Eu sei — disse Ísis, num suspiro.

— *Então o que está acontecendo com você, amiga?*

— Eu estou ferrada!

— *Não, pimenta, você está apaixonada* — disse André.

— Como eu disse, estou ferrada — respondeu Ísis.



Eu conheço o papel que você atua então poupe seus clichês, eu não nasci ontem então não tente dizer: "Eu não sou típico, e Simone... Você é apenas cínica! Eu sou melhor do que você pensa, me deixe te comprar um drink. Vamos! Eu não sou típico de jeito nenhum" Todos os homens são porcos. Eu já vi seus truques...

♪

ALL MEN ARE PIGS por Studio Killer

Ísis estacionou o carro em frente a casa e respirou fundo antes de sair dele, tinha decidido após a conversa com Patrícia e André mais cedo que precisava colocar alguns pingos nos is com Ramon... Urgentemente, porque ela estava começando a ficar cansada daquela paixão unilateral!

— Olá, querida, onde você estava? — perguntou Paula assim que ela passou pela porta, a mulher estava no corredor arrumando algumas flores num vaso.

— Desculpe não ter avisado, mamãe, eu fui curtir um pouco a praia. — Ísis disse, indo depositar um beijo na bochecha de Paula. — Ramon está por aí? Queria falar com ele.

— Ramon? Não, ele saiu faz pouco tempo de carro com Estela e disse que não voltava até a noite... Eu até achei estranho que ela...

Mas Ísis não ouviu praticamente nada do que sua mãe disse depois, em sua mente ela só conseguia ouvir as palavras "*Ramon, Estela, carro*".

— Querida, está tudo bem? Você parece um pouco pálida. — Paula perguntou após observar a expressão de Ísis.

— Na verdade, estou me sentindo um pouco mal sim, mamãe, mas deve ser todo esse sol que eu tomei. Vou tomar um banho bem gelado e descansar, ok?

— Tudo bem, querida, descanse sim... — Paula respondeu com pequeno sorriso. — Mais tarde eu te levo um suco ou algo assim.

— Obrigada, mamãe — agradeceu Ísis a gentileza, deu um beijo na testa de Paula e seguiu em direção as escadas. — Ah... Se o Ramon chegar... Ah deixa, não precisa se preocupar com isso. Eu falo com ele outra hora.

— Tudo bem, bom descanso, querida — respondeu Paula.

Quando finalmente chegou a segurança do seu quarto, Ísis retirou suas roupas, jogou elas no cesto de roupa suja e seguiu direto para a ducha, esmurando de raiva a parede do box.

— **Merda! Merda!** — dizia Ísis entre os murros e os gritos. — Você só tem que deixar tão óbvio que não se importa comigo, Ramon? — Ísis falou consigo, meio sem ânimo, encostando a cabeça na parede do box, enquanto as lágrimas escorriam.

Que merda, eu estou chorando de novo. Ísis pensou consigo mesma. Ela não podia fazer isso consigo mesma, não novamente, ela não ia voltar a ser aquela adolescente idiota chorando pelos cantos pelo cara mais velho e estúpido que não a notava.

— Vamos Ísis, se anime! — disse Ísis a si mesma, encarando seu reflexo no espelho do banheiro.

Naquele segundo ela tomou sua decisão, sabia o que precisava fazer. Tinha que sair e curtir, como tinha feito mais cedo, se paparicar um pouco, talvez flertar com um cara ou dois.

Decidida, ela saiu do banho e seguiu em direção ao closet do seu quarto, precisava escolher uma roupa que a valorizasse e a deixasse linda, mas que ainda fosse confortável de usar, colocou Studio Killers para tocar e cantou junto com a música enquanto se arrumava.

— ***All men are pigs lá lá lá... All men are pigs****

Aquela música combinava perfeitamente com seu estado de espírito naquele momento e a raiva que estava sentindo de Ramon.

Escolheu uma blusa preta decorada com pedrarias, com um belo decote, e um short jeans simples, mas que valorizava suas coxas e bumbum, fez alguns cachos em seu cabelo, procurando dar volume a eles, e usou uma maquiagem simples.

Satisfeita com seu resultado no espelho, Ísis abriu um pequeno sorriso e piscou para si mesma. Alguns amigos tinham lhe contado que haveria um luau na praia, então, era pra lá onde ela iria.

— Você está linda, querida — disse Paula, entrando no quarto com um copo de suco de laranja. — Vai sair?

— Obrigada, mãe — disse Ísis, pegando o suco da bandeja e dando um bom gole. — Vou sim, alguns conhecidos me chamaram pra um luau, vou aproveitar — respondeu Ísis, rindo.

— Que bom. Vai ser a onde?

— Lá na Ponta da Praia.

A Ponta da Praia era o lugar mais movimentado no porto de Santos, de lá dava para ver os navios se movimentando.

Também era uma região com várias exposições artísticas, clube de regatas, ferry boat e balsas para Guarujá. Também era onde ficava a ponte Edgard Perdigão, conhecida como ponte dos Práticos, de onde saíam as embarcações para a reserva ecológica da Laje de Santos e Fortaleza da Barra.

Era um lugar bastante apreciado pelos pescadores, por ser local bom de pescar junto ao Canal 7.

— Na Ponta da Praia? — perguntou Paula um pouco confusa. — Pensei

que vocês jovem gostassem mais da Praia do Embaré.

A Praia do Embaré, que ficava do Canal 4 ao Canal era bastante frequentada por jovens, principalmente por ter muitos quiosques e bares, ela tinha esse nome porque ficava em frente à basílica Menor de Santo Antônio do Embaré.

Ísis terminou de tomar seu suco e foi escovar seus dentes, sendo seguida por Paula.

— Não vai ser exatamente na praia, vai ser no apartamento de um conhecido, ele mora de frente pra praia. — Ísis explicou terminando de escovar os dentes e repassando seu batom.

— Ah sim, bom luau pra você.

— Obrigada. — Ísis disse, abrindo a porta de seu quarto, enquanto seguia em direção as escadas.

Ao passar pelo quarto de Ramon, ela sentiu um leve aperto no peito.

— Ele já chegou? — quis saber Ísis.

— Ramon? Ainda não.

— Ah sim — disse Ísis, dando de ombros, ainda que quisesse gritar de raiva.

Procurando ignorar o aperto no peito, ela seguiu pelo corredor e desceu as escadas.

— Até mais tarde — *disse se despedindo de Paula*. — E você e o papai não precisam me esperar, viu, dona Andrade? Não sei que horas eu volto — disse Ísis, pegando sua bolsa.

— Tudo bem, mas você sabe que seu pai não vai gostar muito disso.

— Relaxa, não vou nem dirigindo, para que vocês não se preocupem comigo bebendo e dirigindo.

— Já fico mais aliviada. Volta de ônibus ou carona? — quis saber Paula.

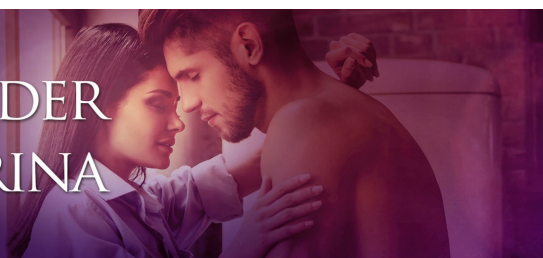
— Talvez de carona... Depende muito da noite — respondeu Ísis piscando na direção da madrastra e rindo logo em seguida.

— Entendi o que quis dizer... Se cuida viu, mocinha?

— Pode deixar, dona Paula, pode deixar.

** Todos os homens são porcos...*

08. O PODER
DA BAILARINA



Estou tentando...Estou tentando não esquecer minhas palavras, porque quando estou ao seu redor, eu costumo continuar mudando de ideia. Eu prometo...Eu prometo a mim mesmo não voltar aos velhos hábitos, porque a decepção amorosa está clara e o amor é uma vadia ♪
LOVE IS A BITCH por Two Feet

Ramon saiu do seu carro, um *Land Rover*, e bagunçou o próprio cabelo com a mão esquerda, tinha sido uma viagem exaustiva dali até o aeroporto, mas tudo tinha dado certo e era esse o mais importante.

Estava prestes a entrar na casa, quando viu que o farol de um carro se aproximava, não demorou muito e o carro parou próximo a casa. Ali, mesmo que a distância e escondido na penumbra da casa, ele podia ver que se tratava de Ísis e algum cara que ele não conhecia.

Ele não estava gostando nem um pouco daquela situação, e gostou menos ainda quando viu que os dois estavam aos beijos e amassos dentro do carro.

Depois do que pareceu uma eternidade, mas deveria ser só uns cinco minutos, Ísis desceu do carro, após dar um selinho no desconhecido e se aproximou da casa.

— Quem era aquele?

— Que susto, *Ramonzito*, pensei que fosse um ladrão, aí escondido no escuro — disse Ísis colocando a mão sobre o peito, antes de abrir a porta da casa com sua chave e entrar.

Bufando, furioso, Ramon a seguiu enquanto ela ia em direção a cozinha e se servia de um copo de água, ignorando-o totalmente.

— Quem era aquele cara, Ísis?

— O que te interessa? — Ela revidou a pergunta, seguindo em direção a varanda de trás da casa.

Ramon a seguiu, ainda indigesto com o que tinha visto anteriormente.

— Pare de jogar comigo, Ísis. — Ramon comentou furioso, puxando a garota para perto de si. — Eu não sou como aqueles idiotas com quem você costuma sair.

— Você tem plena certeza disso? — provocou a morena, mordiscando o lábio inferior dele, ignorando a expressão furiosa em seu rosto.

— Como assim?

— Realmente se acha tão diferente daqueles caras, Ramon? — Ísis perguntou aos risos. — Você diz que não vai se deixar ser manipulado, mas e se eu já estivesse te manipulando? — Ela perguntou, depositando beijos no pescoço

de Ramon. — E se você já for meu brinquedo?

Ramon apenas a empurrou para longe, com uma expressão fria e apática.

— Não vai jogar comigo, garota.

— Por que não? Por que você pode e eu não? Qual a diferença, *ein*? Você pode brincar comigo, brinca com meus sentimentos...

— Do que você está falando, garota?

— Ah, por favor! — disse Ísis em tom de desdém. — Você fica andando com aquela loira pra cima e pra baixo, posando de bom moço e de casal feliz... Se toca, *Ramonzito*, ou seu teatrinho vai acabar indo longe demais e vai terminar essas férias com uma aliança de compromisso em seu dedo.

— Então isso foi o motivo de tudo isso? Você está tentando me fazer ficar com ciúmes. — Ele questionou, entredentes, finalmente compreendendo as intenções da morena.

Ísis estava agindo como um daqueles garotos chatos que puxam a trança da menina que gostam só para ter a atenção dela... E nessa concepção, ele era a menina de tranças. Ele não pode evitar e começou a rir, o que só serviu para deixar ela ainda mais furiosa e agitada.

— Caralho, Ramon! Não seja um babaca sobre isso — resmungou Ísis, cruzando os braços na frente do seu corpo, em um gesto de autoproteção que ele reconhecia bem.

— Você não tem porquê tentar me fazer ciúmes, pirralha. — Ele disse ainda rindo, enquanto tentava abraçar a morena, que se desvencilhou.

— Não ria de mim... Ou dos meus sentimentos! ARGH... RAMON, PARA DE RIR.

— Calma, garota, calma. — Ele disse, erguendo seus braços como um sinal de rendição. — Se você não estivesse tão concentrada em fugir de mim ao longo desses dois dias, que nem mesmo percebeu que Estela não está mais por aqui.

— O QUÊ? COMO ASSIM? Para onde foi aquela loira água de salsicha...?

— Água de salsicha? — perguntou Ramon, voltando a rir e erguendo uma sobrancelha.

— É, sabe... Sem graça nenhuma.

— Bom, não concordo muito com sua afirmação, Estela é uma mulher linda — disse Ramon, para provocá-la.

Ela merece, depois de todo o nervoso que me fez passar, pensou o homem consigo, vendo Ísis ficar lívida e vermelha.

— Ah! VAI TOMAR NO CU, RAMON!

— Para que todo esse nervoso?? — Ele questionou, abrindo um sorriso

de lado.

— Enfim... pra onde foi a água de salsinha?

— Estela...

— Que seja! Pra onde ela foi? — Ísis perguntou novamente.

— Embora.

— Como assim? — A morena perguntou, arregalando os olhos.

— Eu pedi que ela fosse embora, que não estava certo eu tê-la por perto quando eu precisava de um tempo pra resolver essa situação toda entre a gente.

— Ele explicou calmamente, observando a expressão de Ísis se abrir em um largo sorriso.

— Mas... Mas eu vi vocês saírem juntos mais cedo!

— Fui levá-la ao aeroporto, você saberia se tivesse ficado por aqui ou me perguntado. — Ramon disse, voltando a ficar furioso ao se lembrar da cena que havia presenciado mais cedo.

— Desculpe... Eu só estava furiosa por ver você zanzando com aquela água... — Nesse momento, Ramon ofereceu um olhar rígido a Ísis. — com a Estela. — A morena se corrigiu. — Eu só queria provocar você um pouco... E funcionou, não? Você ficou com ciúmes.

Ramon deixou escapar um suspiro e acenou que sim com a cabeça.

— Confesso que não gostei nem um pouco.

— Aquele cara não representa nada pra mim... Nem sei o nome dele.

— Você nem mesmo sabe o nome do cara com quem estava aos amassos? — Ramon questionou, sentindo-se nervoso com a situação.

— Ele se apresentou, mas não é como se eu tivesse dado importância ao nome do cara. Isso é importante agora? O fato de eu saber ou não o nome daquele rapaz?

— Não, não é. — Ramon finalmente cedeu.

Depois de alguns segundos de silêncio, Ramon se assustou quando escutou o som de vestes sendo retiradas, até olhar para o lado e ver que Ísis estava apenas de calcinha e sutiã.

— O que... O que você está aprontando agora?

— Vamos nadar. — Ísis disse apenas, terminando de retirar seus shorts.

— Ah essas horas? — Ramon perguntou, meio confuso.

— Ora, por que não? — A morena argumentou, erguendo uma sobrancelha. — Não precisa ser tão sério e engessado sempre, *Ramonzito*, viva um pouco.

— Está tarde, e a água deve estar fria, além disso...

Ísis interrompeu o pensamento dele, puxando-o para si e o beijando.

— O que você dizia mesmo? — Ela perguntou, quando eles precisaram

se afastar em busca de ar.

— Nadar... Eu preciso ir nadar. — Ele disse, ainda um pouco confuso após aquele beijo repentino de Ísis.

Que poder era aquele que ela tinha sobre ele? Como ela sempre conseguia manipulá-lo tão bem? Foi por isso que tinha ido para longe, não? Pelo bem de ambos.

Ele precisava espairecer a cabeça, Ísis precisava entender que o que ela sentia era apenas uma atração adolescente e que ambos iriam acabar feridos no final.

Então, por que todo seu raciocínio lógico ia para o inferno perto daquela garota?

— Vem logo! — Ísis disse já indo em direção a praia, acenando sua mão para chamar o moreno. Ramon respirou fundo, retirou sua camisa e correu em direção a praia, seguindo Ísis.



Ramon saiu do seu carro, um *Land Rover*, e bagunçou o próprio cabelo com a mão esquerda, tinha sido uma viagem exaustiva dali até o aeroporto, mas tudo tinha dado certo e era esse o mais importante.

— Essa água está fria!

Ísis apenas riu das reclamações de Ramon.

— Não seja tão reclamão, Ramon, ou vão achar que você é um velhinho.

— *Hahaha* muito engraçado, Ísis — disse Ramon entredentes, enquanto entrava devagar no mar.

Já Ísis tinha simplesmente se jogado na água e mergulhado.

— Você não ama isso? — perguntou Ísis, olhando para as estrelas.

— O quê?

— Esse lugar. A praia, o mar, as estrelas na noite... Faz a gente se sentir vivo.

— E congelando. — Ramon reclamou.

Ísis deu um leve soco no ombro dele e riu.

— Tudo bem, senhor, está frio demais pra mim, vamos entrar. Você precisa de um banho quente... E pra ser honesta, eu também.

— Eu sabia! — disse Ramon, enquanto saía da água. — Você também está congelando aqui fora.

Ísis apenas riu e deu de ombros.

— Um pouco — admitiu Ísis, enquanto seguia Ramon pra fora da água.

— Mas sei como podemos nos aquecer mais rápido. — Ela terminou provocativa, aproximando seu corpo ao dele.

— Como?

— Assim.

Então Ísis se inclinou e o beijou. De início Ramon ficou parado, surpreso com o ato, mas logo ele retribuiu o beijo, puxando o corpo de Ísis ainda mais para perto de si em um abraço íntimo.

— Você tem razão — disse Ramon quando se afastaram em busca de ar, ainda bastante ofegante. — Isso realmente aquece.

— Eu te disse — respondeu Ísis provocante.

Os dois se encararam no olho um do outro por alguns segundos, até se

puxarem mutuamente para um novo beijo.

Quando se afastaram novamente em busca de ar, Ramon começou a depositar beijos e mordidas sobre o pescoço de Ísis que, excitada, inclinou seu corpo ainda mais na direção dele.

— Ah, não pare... Isso é bom... Isso é muito bom, Ramon — falou a morena entre suaves gemidos.

— Não estava em minha mente parar... — Ele respondeu, com um sorriso de lado.

— Ótimo, porque eu não estou te deixando ir. — Ísis disse, em um tom provocativo.

Então, para sua surpresa, de repente a morena tinha as mãos dentro de sua calça, masturbando seu pênis em suaves movimentos de vem e vai, enquanto ela inclinava seu corpo ainda mais próximo ao dele, deixando seu pescoço livre para que Ramon pudesse continuar a provocá-la.

Ramon só conseguia sentir e desejar naquele momento, sua cabeça se concentrando apenas em pequenos detalhes do seu redor, como as mãos delicadas de Ísis sobre seu pênis, o estimulando, sua respiração ofegante perto de sua orelha.

— Merda, garota, você me faz sentir como se fosse um adolescente idiota. — Ramon disse entredentes, enquanto levava suas mãos por debaixo da parte de cima do biquíni de Ísis e alcançando seus seios, estes estavam duros e intumescidos.

Ignorando aquela voz de sua consciência, de que era perigoso, que alguém poderia sair de alguma casa vizinha e vê-los ali na praia, Ramon rapidamente retirou a parte de cima do biquíni de Ísis, abrindo um sorriso malicioso quando finalmente seus lábios puderam tocar a pele desnuda, sugando com delicadeza os seios da morena.

Ísis parecia ter gostado de sua atitude, porque ela aumentou os movimentos de sua mão sobre seu pênis, ainda que os movimentos tivessem se tornado um pouco erráticos.

— Deixe-me fazer algo que eu sempre quis fazer... — Ísis pediu com um sorriso malicioso no rosto.

— O quê? — Ele questionou, um pouco confuso.

— Sentir seu gosto. — Ísis falou, provocativa.

— Puta que pariu!

Naquele momento Ramon engoliu seco, sentindo seu corpo se agitar com a proposta no olhar de Ísis, então, antes que pudesse dizer alguma coisa, a morena se ajoelhou a sua frente e, sem se fazer de tímida, puxou seu pênis duro para fora da calça dele.

— Você é tão lindo. — Ísis sussurrou, suas mãos seguindo a linha de suas veias visíveis em seu pênis.

O modo que ela disse aquilo e a forma como ela olhou para seu membro, poderiam tê-lo feito gozar na hora se ele ainda fosse um garoto hormonal. Graças aos céus que ele não era.

— Coloque ele na sua boca... Chupe ele pra mim, querida. — Ramon disse em tom de comando, inclinando seu corpo ainda mais para frente, fazendo com que seu pênis tocasse os lábios dela, sua mão direita indo em direção ao cabelo de Ísis.

— Continue... Fale mais sacanagens pra mim. Comande-me. — Ísis pediu com um olhar safado, deixando claro que tinha gostado do tom de voz provocante e autoritária que ele tinha usado antes.

Ramon abriu um sorriso que poderia ser descrito como arrogante e malicioso ao mesmo tempo. O que Ísis apreciou, muito. Ela não sabia que poderia se sentir tão atraída por alguém lhe dando ordens, preferindo sempre estar no comando de tudo, mas sua vagina ficando cada vez mais úmida com todo aquele ar autoritário do homem, deixava claro que ela tinha apreciado... E muito... Deixar ser comandada por aquele homem.

— Então gosta de ouvir sacanagens, é? — Ramon perguntou, deixando escapar uma risada rouca. — Então me chupe, quero sua boca em mim, quero que sugue até a última gota do meu pau.

Ísis não precisou de um segundo convite, em instantes ela tinha sua boca envolvida no pênis de Ramon, chupando-o como se sua vida dependesse disso.

— Isso aí, minha menina, com vontade. Coloca ele todo em sua boca, vai...

Ramon dizendo aquele tipo de coisas, com aquele tom de voz, só tornava as coisas ainda mais divertidas.

Ela sentiu quando ele tremeu em sua boca, deixando claro que restava pouco tempo agora. Normalmente ela teria se afastado, nunca tinha gostado do gosto de sêmen em sua boca, mas o olhar no rosto de Ramon parecia incentivá-la aquilo e, naquele momento, ela queria mais do que tudo, fazer com que ele continuasse a olhar assim.

— Ísis... — Ramon deixou escapar um gemido por entre seus lábios, quase como um aviso.

Ela não se importou, continuou a sugá-lo com vontade, até sentir o jato quente próximo da sua garganta.

— *Caralho*... Isso foi intenso, garota.

Ramon se afastou, retirando seu pênis da boca dela, ainda excitado, mas um pouco mais flácido que antes.

— Abra a boca, eu quero ver. — Ele ordenou e ela fez o que ele pediu, o que o fez gemer ao ver seu gozo na boca dela. — Não precisa engolir, Ísis. — Ramon disse, enquanto seus dedos tocavam de leve o rosto dela.

Ísis respirou um pouco mais aliviada e deixou o gozo escorrer para fora de sua boca, caindo sobre a areia.

— Obrigada. — Ela disse, quando finalizou.

— Sem problemas, minha menina, eu jamais te forçaria a fazer algo com o qual você não se sente bem.

Ísis abriu um sorriso e aceitou a ajuda de Ramon para se levantar da areia.

— Venha... — Ramon disse estendendo sua mão para ela, após Ísis colocar de volta a parte de cima do seu biquíni.

— Para onde?

— Ao meu quarto, acho que preciso de uma cama pra fazer tudo o que eu desejo com você.

Ísis deixou escapar uma risada gostosa antes de juntar sua mão a dele.

10. IMPLORE, BAILARINA



Eu sinto como se estivesse me afogando... Ahh, afogando. Você está me puxando para baixo e me puxando para baixo. Você está me matando lentamente, tão lentamente, oh não. Eu sinto como se estivesse me afogando... Ahh, afogando 》

I Feel Like I'm Drowning por Two Feet

Ramon e Ísis entraram silenciosos na casa, não querendo acordar seus pais. De alguma forma, o perigo de serem pegos, apenas aumentava a ansiedade e o tédio de toda a situação.

Os dois riam divertidos em alguns momentos, tirando alguns segundos para se beijarem no caminho.

— Estou me sentindo como um adolescente que leva a namorada escondida para casa e não quer que os pais saibam...

Ísis apenas riu das palavras dele.

— E me diga, esse adolescente, o que ele faria com a suposta namorada?

— Ele iria fodê-la a noite inteira — disse Ramon em tom malicioso, fazendo a morena assumir um delicioso tom de vermelho em suas bochechas.

— Então, por favor, me leve logo pro quarto... — pediu Ísis, mordiscando seu lábio inferior.

— É o que eu estou tentando fazer.

Feliz, Ísis seguiu Ramon para dentro do quarto do mesmo, fechando a porta atrás de si e, antes mesmo que pudesse se virar na direção dele, sentiu seu corpo ser prensado contra a parede, o membro duro de Ramon roçando em sua bunda, enquanto ele beijava seu pescoço, o que a fez arfar e gemer, principalmente quando ele puxou seu cabelo para trás.

— Esse teu cheiro... Ele me deixa louco.

— Porra, Ramon, para de brincar comigo... E me foda logo. — Ísis pediu entre gemidos, quase soluçando de tanto desejo.

Ramon apenas mordeu seu ombro, deixando uma leve marca.

— Eu estou no controle aqui, menina, sou eu quem dita as ordens... Quer que eu te *foda*? — Ele perguntou em um tom autoritário, Ísis apenas fez que sim com a cabeça. — Então implora... — exigiu o moreno, sua língua passeando pelo pescoço dela.

Ísis não queria ceder tão fácil e então permaneceu muda, mordendo seu lábio inferior para se permitir gemer.

— Implora, Ísis — ordenou Ramon.

A morena apenas sacudiu que não com a cabeça, mas ela sentiu sua coragem vacilar quando sentiu os dedos do advogado dentro de si, mergulhando

cada vez mais fundo em sua vagina molhada, ao ponto que ela poderia ouvir os sons dos dedos dele com cada movimento, seu pênis roçando contra sua bunda.

— Vamos, menina, implore...

Ísis tentou resistir por mais alguns segundos, mas Ramon com sua voz rouca e autoritária e sua respiração quente, tinha sido o seu derradeiro final.

— Por favor... — Ela pediu, quase que chorando.

— Por favor o quê?

— Por favor, foda-me!

Ramon abriu um sorriso vitorioso.

— Não se mexa... Mantenha suas mãos nessa porta.

Ísis acenou que sim com a cabeça, curiosa sobre o que ele faria a seguir e sentiu como se cada segundo fossem horas, enquanto o escutava se movimentar pelo quarto, Ramon voltou logo em seguida, segurando uma camisinha e logo ele vestiu a proteção, fazendo Ísis agradecer mentalmente que ele tivesse se lembrado, sua mente estava zonzá demais para se importar com aquele detalhe importante no momento.

— Empina a bunda — ordenou Ramon.

Ísis mordeu seu lábio inferior e fez o que ele pediu, gemendo ao senti-lo puxar sua calcinha para baixo.

— Não se preocupe, eu não vou pedir por essa parte do seu corpo... Ainda. — Ele disse a Ísis, em um tom provocante, enquanto inseria de leve a ponta de seu dedo no ânus dela. — Quando eu pedir, você vai me dar, querida?

Ísis não confiava em sua voz naquele momento, mas acenou que sim com a cabeça. Nunca tinha feito sexo anal, mas verdade fosse dita, que a ideia de tentar algo tão sexy assim com Ramon lhe parecia tentadora.

— Você é minha... Toda minha — falou o advogado, a penetrando por trás, o que fez com que Ísis arfasse e gemesse. — Vamos, diga... Diz que você é minha. — Ele ordenou, com um sorriso de lado, enquanto movimentava seu corpo.

— Eu... eu sou sua. — Ísis disse entre gemidos, perdidas nas sessões que o moreno causava em seu corpo.

— Isso mesmo, garota, você é minha. Tua boca é minha, teus seios, tua buceta... Até sua bunda é minha, garota. — Ramon disse entre dentes, enquanto levava suas mãos até a frente de Ísis e alcançava seus seios, estes estavam duros e intumescidos.

— Sim, sim eu sou sua... E você é meu. — Ísis provocou, ainda arfando alto.

— Sim, eu sou seu... Então tome tudo de mim. — Ele disse dando uma estocada forte em Ísis, que deu um pequeno grito de prazer com o ato, mas foi

interrompida pela mão de Ramon. — *Shiu*, menina, eu adoraria te ouvir gritar, mas essa noite temos ouvidos curiosos... Então, fique quietinha.

Ísis apenas acenou com a cabeça, se lembrando que eles não poderiam ser pegos, ou seria uma situação complicada de explicar aos seus pais.

— Eu prometo que vou deixar você gritar na próxima vez... E acredite, você vai gritar e muito. — Ramon prometeu em um tom sedutor, estocando contra o corpo dela. — Puta que pariu, você é muito gostosa, garota!

— Por favor, Ramon... — Ísis pedia entre gemidos, seu corpo ansioso para chegar a liberação.

— Goze pra mim. — Ramon disse em tom de comando, inclinando seu corpo ainda mais para frente, penetrando-a ainda mais fundo.

O comando dele era tudo que ela precisava, pois logo ela desfalecia em seus braços, para se impedir de gemer ou gritar alto, ela mordeu sua própria mão. Ramon estocou mais uma ou duas vezes, antes de finalmente vir, enchendo a camisinha com seu sêmen.

Os dois ficaram ali por alguns minutos, encostados naquela porta, com Ramon apoiando sua cabeça no ombro de Ísis, ambos respirando ofegantes, tentando recuperar o fôlego, sabendo que precisavam se mover, mas nenhum dos dois desejando fazer isso.

— Eu nunca consigo chegar até a cama com você, não? — Ramon comentou em um tom calmo, depositando beijos no ombro de Ísis, enquanto se retirava de dentro dela.

— Bom, se a gente continuar tentando, acho que uma hora a gente consegue. — Ela disse, deixando escapar uma risada rouca. — Não é como se eu estivesse reclamando das tentativas.

Ramon riu com vontade, virando Ísis em sua direção e a beijando com suavidade e delicadeza, muito diferente do homem mandão e autoritário de antes.

— Espero não ter te assustado, minha menina.

— Eu gosto... — Ísis confessou, mordendo o lábio inferior. — Você todo mandão e sargentão é sexy pra caralho.

Ramon apenas deixou escapar uma breve risada.

— Eu não pretendia ser tão bruto de início, mas garota, você me tira do sério.

— Eu sei, e eu amo ser capaz de fazer isso. — Ísis comentou, enquanto acariciava o rosto dele. — É disso que você tinha tanto medo? Que poderia me quebrar ou me assustar?

Ele não disse nada, mas aquele olhar no seu rosto era a resposta suficiente.

— Obrigada. — Ela disse, olhando para ele.

— Por?

Ísis abriu um sorriso.

— Por se importar comigo... Ainda que de um modo bem Ramon de ser.

— Como assim?

— Ah, você sabe, todo protetor e preocupado... Mas Ramon?

— Sim?

— Eu não sou tão frágil assim, e se eu pegar você me tratando como um bibelô de novo, eu vou quebrar a sua cara... Tipo, é fofo que você queira me proteger do grande lobo mal, mas essa chapeuzinho aqui, gosta de brincar com os lobos... Estamos entendidos? — Ela questionou, erguendo uma sobrancelha.

— Não posso evitar ser protetor, mas...

— RAMON... — Ísis ia reclamar, mas foi interrompida por um beijo.

— Mas eu prometo tentar.

— Obrigada.

11. SEUS SENTIMENTOS
PELA BAILARINA



Passei 24 horas, preciso de mais horas com você, você passou o fim de semana compensando, passamos as últimas noites acertando as coisas entre nós, mas agora está tudo bem, amor. Enrole essa seda, amor e jogue perto de mim, porque garotas como você brincam com caras como eu até o sol se pôr... Preciso de uma garota como você. Garotas como você amam diversão e eu também... ♪

GIRLS LIKE YOU por Maroon 5 e Cardi B.

Depois da pequena incursão sexual, ainda na porta do quarto, eles tinham tomado um banho juntos, sem nenhuma cotação sexual dessa vez, ambos muito cansados devido a hora avançada. Ramon tinha dirigido por horas e Ísis estava cansada da festa, apesar que ambos queriam muito repetir as interações anteriores, quando se pegaram bocejando, entenderam que seria melhor deixar para outra hora.

Ísis respirava tranquila ao seu lado, seu corpo nu próximo ao dele, seus cabelos caídos sobre seu torso e o peso de sua cabeça sobre o tórax dele. Ali, tão calma e tranquila, ela não parecia nada com o furacão que ele conhecia bem.

Ela tinha mudado muito ao longo dos anos... Ganhado pouco a pouco sua atenção. Ramon se lembrava bem da primeira vez que a viu. Os cabelos de um tom de castanho escuro, um pouco curtos e bastante cacheados, a pele branca, mas ainda sim bastante bronzeada pelo sol e os olhos castanhos, grandes e meigos.

A filha de seu padrasto parecia ser uma garota simples naquele primeiro encontro, sem muito atrativos. Não que fosse feia a menina, mas seu rosto lhe era tão comum que ele dificilmente olharia para ela uma segunda vez na vida. Além disso, era muito jovem, ela tinha apenas catorze anos na época, onze a menos do que Ramon e ele se interessava por mulheres mais maduras.

Em sua mente, naquele primeiro momento ele classificou Ísis Amora Andrade como uma irmãzinha mais nova e ignorou os esforços da jovem para chamar sua atenção.

E Ísis havia tentado, de várias maneiras. Ela parecia estar sempre onde ele estava, fosse no deck da casa em direção a praia, fosse no jardim, ou até mesmo na biblioteca, Ísis estava sempre por perto, mas naquela época ele não pensou que ela chegaria ao ponto de aparecer nua em seu banheiro durante o banho... dele!

Em algum momento, ao longo daquele tempo, após passada sua timidez inicial com o novo irmão, Ísis se mostrará mais forte e hiperativa do que ele imaginava, e, quando ela superou o fato de sempre ficar nervosa perto dele ou

ficar vermelha em sua presença, eles desenvolveram uma boa relação.

Ísis apesar de mais jovem, parecia ter sempre boas ideias, conselhos, ela tinha uma energia própria que parecia atrair todos para seu entorno.

Foi quando ele notou que Ísis se tornava cada dia mais bonita, mas na época, ele pensava que teria que ser o bom irmão mais velho e afastar os caras idiotas de perto dela. E no fim, ele tinha se tornado um daqueles caras idiotas, não?

Ele tinha se esquecido de como Ísis poderia ser quando ela tinha um pensamento ou objetivo em mente.

Ramon ainda se lembrava bem do dia do acontecimento, quando tudo mudou e ele finalmente pensou em Ísis como alguém com que ele tinha uma atração sexual forte.

Era por volta de três da tarde, Ramon tinha acabado de voltar do clube de jóquei do qual fazia parte – ainda criança tinha descoberto seu amor pelos cavalos e sempre que tinha uma chance visitava seu corcel marrom Aladim – e como estava bastante suado e exausto, subiu rapidamente para o chuveiro, sem se preocupar em trancar a porta de seu quarto. Naquela época acreditava que Ísis era tímida demais para segui-lo até ali.

Talvez não devesse ter sido tão precipitado em seu primeiro julgamento.

Estava tirando o shampoo do cabelo, quando sentiu braços femininos envolverem suas costas e um par de seios contra ele.

Pensou que se tratava de Suzana, vizinha da família com quem ele estava se envolvendo na época, pois a altura batia e ele não conseguia pensar em mais ninguém que fosse tão louca quanto Suzana. Apesar que ele nunca tivesse esperado que a garota lhe fizesse uma surpresa... Uma bem agradável, porque aquelas delicadas mãos femininas envolveram seu pênis e começaram a masturbá-lo.

Aquelas mãos delicadas e ensaboadas, o calor do corpo feminino em suas costas, a sensação do ousado e misterioso que envolvia aquele momento de luxúria, o levaram a loucura. Ele nunca se imaginou a mercê do poder de sedução e controle de uma mulher, mas ele descobriu que gostava... Muito.

Quando ele finalmente gozou, em um jato forte que sujou a parede do box, Ramon respirava forte e excitado.

— Uau, Susana...

As palavras morreram na sua boca, quando ao se virar, não era um rosto loiro que estava a sua frente, mas Ísis.

— O que... Ísis...

Suas palavras foram interrompidas pelo beijo da morena, seu primeiro pensamento foi de empurrar a jovem para longe, mas então ela segurou seu pênis

na mão dela e voltou a masturbá-lo enquanto prosseguia o beijo.

E inferno, aquilo era errado, mas muito bom. Ela era muito nova...

— Ísis... — disse Ramon prestes a reclamar, quando ela a interrompeu novamente, quase como se adivinhando o rumo dos pensamentos dele.

— Eu fiz dezoito a uma semana. Eu sou legal agora. — Ela disse com um sorriso safado, e, tudo que ele queria naquele momento, era afundar seu membro dentro do corpo feminino.

Mandando tudo as favas, ele levou suas mãos aos seios dela, brincando com seus mamilos. Em um momento de oportunidade, ele a empurrou contra a parede do *box* e ergueu suas pernas, roçando seu pau na entrada molhada e excitada dela.

— Oh merda, você está tão excitada. — Ele tinha comentado, levando seus dedos até o interior dela, fazendo movimentos que a fizeram gemer.

— Sim... Por você. Só por você... Venha logo, eu sempre quis que você fosse meu primeiro.

E foram aquelas palavras que quebraram o encanto para Ramon. O que ele estava fazendo? Aquela era Ísis? Ela não merecia que ele a tratasse assim.

Enojado de si mesmo, Ramon deu um passo para trás, a soltando.

— Vá embora.

— Ramon?

— Vá embora, Ísis. Isso é errado.

Ela o olhou furiosa, saiu do banho e o deixou para trás. Duas semanas depois ele aceitava a vaga de emprego em Houston e ia embora de São Paulo.

Tinha se passado dois anos desde aquela época, mas ele finalmente conseguia admitir algumas coisas para si mesmo.

Ele a amava!

Pelos deuses, como ele amava aquela mulher, mas era completamente impossível viver ao lado dela. Era loucura, insano.

O que diabos ele estava pensando? Carlos lhe caparia quando soubesse que ele tinha se envolvido com sua menininha.

Mas ele estava cansado de lutar contra aquilo tudo. Desde que ele tinha ido embora, Ísis estava sempre em seus sonhos... Ele sonhava com seu corpo e lábios vermelhos, com aquele dia no banheiro, o que teria acontecido se ele tivesse continuado. Ele se perguntava quando iria sair daquele tormento...

E Ísis, ela ao menos percebia o que fazia? Ou tudo é uma doce diversão para ele?

Ele tinha tentado se livrar desses sentimentos... Ramon não devia desejá-la. Amá-la era um erro, mas não amá-la... Não amá-la era um pecado, uma mentira.

E como ele a amava... Sua doce bailarina.



Eu beijei uma estranha com um vestido branco, ela colocou uma coroa em um topo na minha cabeça, disse que todo rei precisa de uma rainha na cama... Ela disse, ei, garoto, ei, garoto, eu gosto do seu estilo, eu vou deixar você me tocar por um tempo, toque-me até o sol nascer. Toque-me como um violino ♪

PLAY ME LIKE A VIOLIN por Stephen

Ramon acordou com suaves beijos em sua costa, e um corpo quente contra o seu. Abrindo os olhos lentamente, ele virou-se, fazendo com que Ísis aproveitasse a chance para sentar-se em seu colo.

— Hum... Bom dia — disse o advogado, ainda cheio de sono.

— Bom dia, *Ramonzito*... Na verdade, dia excelente — disse Ísis em tom malicioso, enquanto descia suas mãos até a cueca dele e envolvia o membro semirrígido do homem, o que fez com que Ramon deixasse escapar um gemido.

— Ah sim... muito... bom dia...

Ísis abriu um sorriso de lado e, ainda o masturbando, se inclinou sobre seu corpo e o beijou. Havia muita fome e necessidade naquele beijo, era praticamente voraz, mas ainda sim, no final do beijo, ele se tornou mais doce e suave.

— Goze pra mim, por favor... — pediu Ísis, mordiscando o lábio inferior de Ramon, enquanto acelerava seus movimentos.

Puxando Ísis para perto de si, Ramon a beijou novamente, gemendo em sua boca, enquanto sentia seu corpo cada vez mais quente. Seu gozo, quando veio, veio com força em um jato quente.

— Porra, Ísis... Você ainda vai me enlouquecer — disse o homem, ainda um pouco sem fôlego, abrindo um sorriso malicioso. — Adorei o modo que me acordou... Se isso for se repetir sempre, então vou ter que pedir que mude pro meu quarto — disse Ramon, rindo, então ele se inclinou e mordeu o ombro de Ísis de leve, deixando uma pequena marca.

— Se você me convidar, eu posso pensar em continuar com meus serviços especiais. — Ela disse em um tom provocante. — Sou muito melhor que um despertador... Consegue ver os benefícios? — brincou Ísis.

— Ah sim, eu consigo ver... Só tem um pequeno problema — disse Ramon, com um sorriso malicioso.

— Qual? — questionou Ísis, confusa.

— É que quando eu sou despertado, desse modo tão doce, isso sempre abre meu apetite — respondeu ele, abrindo um sorriso sexy e ameaçador de certo modo. — Mas eu tenho um apetite bem específico — continuou Ramon, levando seus dedos até a calcinha da morena, tocando-a sobre seu ponto íntimo, o pano já úmido pela a excitação dela. — Veja bem, agora eu preciso comer sua buceta.

Ísis ergueu uma sobrancelha e deixou escapar um pequeno arfar.

— Ah sim... Claro... Fique à vontade. — Ela respondeu entre leves arfares.

— Deite-se e abre a perna, quero meu café da manhã.

Ísis mordeu seu lábio inferior e fez o que ele pediu, deitando-se na cama gemendo ao senti-lo puxar sua calcinha para baixo.

— Sabe, eu adorei acordar e vê-la usando minha camisa e essa maldita calcinha. — Ele disse a Ísis, em um tom provocante, enquanto inseria de leve a ponta de seu dedo no centro úmido de seu corpo. — Sabe o quão sexy é pra caralho ver você usando uma roupa minha, querida?

Ísis não confiava em sua voz naquele momento, mas acenou que sim com a cabeça.

— É sexy pra *caralho!* — falou o advogado, lambendo Ísis de repente, o que fez com que Ísis arfasse e gemesse. — É como se você tivesse deixando

claro que é minha... E acredite, garota, você é minha agora. — Ele falou com um sorriso de lado, depositando um beijo na parte da coxa interna de Ísis. — Diga que é minha — ordenou Ramon, mexendo seu dedo com um pequeno movimento provocador no interior da morena.

— Eu... eu sou sua. — Ísis disse entre gemidos, perdidas nas sessões que o moreno causava em seu corpo.

— Isso mesmo, garota, você é minha. E agora, eu quero meu café da manhã. — Ramon disse antes de descer sua cabeça entre as pernas de Ísis e passar a lambê-la, chupá-la, o conjunto de seu dedo e sua língua fazendo com que ela ardesse em chamar e gemesse cada vez mais alto.

— Oh meu Deus... sim... Isso... Continua, por favor. — Ísis gemia e arfava. Temendo que pudesse acordar seus pais se fosse muito alta, Ísis colocou suas próprias mãos contra sua boca, para abafar seus gemidos.

As coisas só ficaram ainda mais confusas na sua cabeça, quando sentiu Ramon a puxando para si, colocando suas pernas sobre seus ombros, para ter maior acesso ao seu corpo. A nova posição só tornava tudo ainda mais sexy e a visão dos cabelos negros dele entre suas pernas, era simplesmente perfeita.

Quando seu gozo finalmente chegou, Ísis se sentia bamba e fraca, mas completamente feliz.

— Isso foi... Incrível — falou Ísis, puxando Ramon para um beijo, gemendo ao sentir seu gosto na boca dele.

— *Sim... Foi um ótimo café da manhã. Tinha um gosto maravilhoso.*

Ísis deixou escapar uma pequena risada.

— Você notou?

— O quê?

— Estamos numa cama! Finalmente... — Ela respondeu, bastante animada, rindo bastante.

Ao entender onde Ísis queria chegar, Ramon se juntou aos risos dela.

— Sim... E em alto estilo.

Após rirem juntos por alguns segundos, os dois se encararam em silêncio, sem saber ao certo o que deveriam dizer ou fazer.

— É estranho... — Ísis comentou, rompendo o silêncio.

— O quê? — Ramon perguntou.

— Bom, eu sempre imaginei e quis nós dois assim, numa cama, felizes e exausto após uma rodada de sexo, mas agora que finalmente aconteceu... Bem, eu não sei o que pensar ou dizer. — Ela disse, deixando escapar uma risada rouca. — Isso é estranho.

— Um estranho ruim?

— Não, não... Eu gosto... — Ísis confessou, mordendo o lábio inferior.

— Na verdade, é perfeito. Tão perfeito, que eu tenho medo do que vai acontecer quando eu descer dessa cama. Será que essa bolha de felicidade vai explodir e eu vou ter que encarar a realidade de novo? Uma em que você não está nela?

Ramon apenas puxou Ísis em sua direção e a beijando com suavidade e delicadeza.

— Você não precisa ter medo, minha menina. Aconteça o que acontecer, sair dessa cama não vai mudar o fato que eu gosto de você.

— Você... Você gosta de mim? — Ísis perguntou, assustada com a revelação.

— Sim, eu gosto. Passei um bom tempo negando isso, mas essa é a verdade. Você mexe comigo, Ísis, me irrita de tal forma que às vezes quero dar uns belos tapas nesse seu traseiro sexy. — Ramon confessou, deixando escapar uma breve risada. — Mas eu gosto de você, garota. Acho que era isso que sempre me assustou...

Ísis não deixou ele terminar a frase, pulando em sua direção e o beijando, sentindo-se extremamente feliz.

— Obrigada, obrigada... Obrigada. — Ísis dizia entre beijos. — Não faz ideia do quanto eu esperei ouvir você dizer isso.

Ramon acariciou delicadamente o rosto de Ísis.

— Obrigada. — Ela disse, olhando para ele.

— Não há de quê.

Ísis abriu um sorriso.

— Então, vamos sair dessa cama? — Ramon perguntou.

— Juntos?

— Sim. Juntos, eu e você, minha menina.



Paula observou desconfiada seus dois filhos naquela manhã, Ramon e Ísis pareciam muito diferentes do seu habitual, cheio de brincadeiras e provocações na mesa do café.

Não era tão estranho os dois se provocarem, eles costumavam fazer isso bastante no passado, mas então, um dia, do nada, Ramon disse que estava aceitando uma proposta de emprego no exterior.

Ela não era cega para não reparar no olhar desconfortável que Ísis e Ramon trocaram no dia de sua despedida no aeroporto, mas ela preferiu assumir que eles tinham tido alguma briga por causa da decisão de seu filho em partir e procurar ignorar a vozinha no fundo da sua mente, que dizia que havia algo de estranho ali.

Essa mesma vozinha falava com ela naquela manhã, observando a interação dos dois. Ramon e Ísis não haviam se provocado ou brincado entre eles durante todo aquele tempo que eles tinham estado naquelas férias em família, por isso, o ar leve e brincalhão entre eles, exatamente como havia sido dois anos antes era suspeito... Muito suspeito.

Ela saiu de suas divagações, quando escutou seu marido falando consigo.

— Está tudo bem, querida? Estou te chamando faz uns cinco minutos.

— Perdão, meu bem, eu me distraí com meus pensamentos — respondeu Paula, depositando um selinho nos lábios de Carlos. — Podem me passar a manteiga, por favor?

— Ansiosa para a festa de hoje? — perguntou Ísis, enquanto lhe passava a manteiga.

— Ah sim, meus temido cinquenta anos... Meio século — brincou Paula.

— Você continua linda e bela como sempre, querida — disse Carlos, abrindo um sorriso em sua direção.

— Obrigada, querido. — Ela agradeceu.

Paula jamais poderia agradecer a sorte que fora encontrar Carlos, quase nove anos atrás. Ela estava próxima aos seus quarenta e dois anos, vinte e três os quais tinha passado sendo uma mãe solteira e tendo certeza que jamais haveria nenhum homem novamente em sua vida, não depois de toda a decepção que teve com o pai de Ramon.

Ela tinha gostado da vida que havia criado para si e seu filho, ter sido mãe aos dezenove anos não havia sido fácil, e ela tinha muito que agradecer seus pais poderem cuidado de seu filho recém-nascido enquanto ela se esforçava na faculdade de odontologia.

Tinha sido duro e difícil no começo, mas pouco a pouco, ela conseguiu sua independência financeira, se formou como dentista, comprou sua casa e cuidou de seu filho. Ela não poderia estar mais orgulhosa do que vê-lo passar na faculdade de advocacia e se tornar um homem bom e estudioso.

Então uma manhã, numa típica terça-feira no consultório, Carlos Andrade surgiu pelas portas do hospital, vindo fazer uma verificação rotineira de saúde e querendo dar uma olhada em seus dentes.

No início, ela ficou meio com o pé para trás quando depois de três consultas ele a chamou para um encontro, mas Ramon lhe apoiou, dizendo que ela tinha se dedicado a ele durante anos e precisava se dedicar um pouco a ela também.

As coisas simplesmente progrediram daí. Carlos era viúvo, tinha uma filha de catorze anos, trabalhava como diretor financeiro em um banco, era um homem metódico e simples, daqueles que passavam segurança e que não teriam nenhum apelo para si em sua fase mais jovem, mas aos quarenta anos ela não procurava por aventuras ou algo assim. Ele era simplesmente perfeito ao seu ver.

Tinha ficado um pouco apreensiva no começo, com medo do que a filha dele diria e acharia sobre ela, mas para sua grata alegria, ela e Ísis tinham se dado bem logo de início.

Um ano depois, ela estava casada com Carlos. E aqueles últimos oito anos tinham sido perfeitos, ela não poderia estar mais feliz.

Mas então por que ela não conseguia se sentir confortável ao observar os sorrisos entre Ísis e Ramon? Eles eram como irmãos, seu filho sempre tinha dito que pensava em Ísis como sua irmãzinha, não?

Talvez fossem apenas impressões da sua cabeça. Mesmo dizendo isso para si mesma, isso não impediu Paula de seguir os dois discretamente, sempre que possível, pela casa.

Ao longo do dia ela tinha cada vez mais certeza que havia algo de errado acontecendo. As trocas de olhares, os breves toques, o corar de Ísis sempre que esbarrava em Ramon... Havia algo ali.

Mesmo assim, nada a preparou para o momento que ela abriu o quarto de Ísis sem bater, pois estava ocupada com uma bacia de roupas que havia acabado de tirar da secadora e encontrar os dois sem suas blusas, aos beijos, na poltrona do quarto da garota.

— Ísis, querida, desculpa não bater, estou com as mãos ocupadas... —

começou a dizer Paula, entrando no quarto. — Eu trouxe... suas... roupas... O que infernos está acontecendo aqui?

Os dois se assustaram com o baque da bacia caindo sobre o chão do quarto e rapidamente se separaram, vestindo suas blusas rapidamente.

— Mãe... — começou Ísis.

— NÃO ME CHAME ASSIM. — Paula disse, furiosa. — QUE MERDA VOCÊS PENSAM QUE ESTÃO FAZENDO?

— Mãe, não precisa ser assim... — começou Ramon.

— Vocês pararam pra pensar em como eu me sentiria? E o pai de Ísis? Já parou pra pensar no que ele vai pensar ao saber que você está se engraçando pro lado da filha dele?

— Eu...Não — admitiu Ramon.

— ISSO É ERRADO!

Ísis sentiu as lágrimas escorrendo por seu rosto, ainda sem reação perante a atitude daquela que ela tinha tido como sua mãe por todos aqueles anos. Ao ver Ísis chorar, Ramon se enfureceu com sua mãe.

— CHEGA, MÃE! — Ele gritou, furioso, puxando Ísis para seus braços. — Você está sendo estúpida.

— ISSO É SUJO! Vocês foram criados como irmãos — reforçou Paula, furiosa com a situação.

— Mas nunca fomos irmãos! — Ramon lembrou a mãe.

— Não brinque comigo, mocinho. — Paula disse, balançando o dedo na frente do rosto do filho.

— Mas é verdade, mãe. Eu e Ísis nunca fomos irmãos, você que alimentou essa ideia na sua cabeça.

— Eu alimentei essa ideia? — perguntou Paula, entre risos amargos e irônicos. — Você sempre se referiu a Ísis como sua irmãzinha, como a menininha que você queria proteger. É essa a proteção que você falava? Seduzindo-a para sua cama? Eu estou envergonhada de você, filho.

Ramon trincou o maxilar, se concentrando para tentar acalmar sua raiva. Ele sabia que sua mãe tinha razão de certa forma, ele tinha passado anos tratando Ísis como sua irmãzinha. Merda, ele não tinha se afastado antes justamente por que não queria abusar do sentimento de Ísis por si? Então o que estava fazendo? Ele estava sendo um hipócrita consigo mesmo, mas tinha um hipócrita ainda maior quando ignorou o que sentia pela jovem.

— Eu que o seduzi — disse Ísis, saindo de trás das costas de Ramon e erguendo sua cabeça para enfrentar Paula. — Eu sempre o amei mãe... — Ao perceber o olhar no rosto de Paula, Ísis modificou rapidamente sua forma de se referir a mulher. — Paula... Eu sempre o quis, o desejei. E o Ramon buscou fazer

o certo desde do começo, ele me deu espaço para que eu crescesse e decidi por mim mesma se era isso o que eu realmente queria... E Paula, eu quero Ramon. Eu sempre quis.

Ramon abriu um pequeno sorriso ao ouvir as palavras de Ísis.

Paula encarou os dois, em silêncio, ainda completamente chocada com a revelação.

— Desculpem-me, mas eu não consigo aceitar.

— Mãe...— Ísis e Ramon começaram a dizer, mas foram interrompidos quando Paula ergueu sua mão, num gesto de "Pare" para eles.

— Eu ainda acho que isso está errado, que os dois apenas se deixaram pelo impulso e desejo do momento... Já pararam para pensar o que vai acontecer se esse... esse relacionamento de vocês não der certo? Se acordarem amanhã e virem que foi apenas um capricho tolo? — Paula perguntou.

Os dois não responderam nada.

Paula deixou escapar um suspiro por seus lábios e caminhou para a saída do quarto.

— Eu vou fingir que não vi nada do que aconteceu nesse quarto e vou esperar que vocês tenham a decência de parar o que quer que seja que vocês tenham começado entre vocês.



14. A DISCUSSÃO COM A BAILARINA

Sentados lado a lado, na areia da praia, em silêncio. Era uma situação estranha, mas nenhum dos dois sabiam ao certo o que fazer ou dizer naquele momento.

Sim, eles tinham decidido que tentariam dar uma chance aquela relação, mas as palavras de dona Paula tinham mexido com ambos. Era complicado enfrentar logo assim de começo, como se fosse um tapa na cara... Um bem dolorido.

Ramon saiu de seus pensamentos ao ouvir o choro de Ísis ao seu lado.

— Ela me odeia...

— Ísis...

— Não tente dizer que não Ramon... Ela nem mesmo me deixou chamá-la de mãe.

— Dona Paula está furiosa, ela vai acabar se acalmando com o tempo. — Ramon disse enquanto enxugava as lágrimas da garota com a ponte de seus dedos. — E bem, não é como se não soubéssemos que ia ser uma confusão

quando eles descobrissem...

— Está tudo uma bagunça. Eu sou uma bagunça — disse Íris apontando pra si mesma. — Eu pensei que seria fácil. Eu só precisava te fazer entender. Era pra ser só um jogo... Você disse que era um jogo. E um jogo perigoso. — Lhe lembrou a garota. — Então por que nos deixamos enganar que poderia ser algo mais?

— Porque é algo mais. Não é só um jogo... Não pra mim. É pra você? — Ramon questionou, começando a ficar nervoso enquanto esperava pela resposta dela.

— Claro que não!

— O que você quer afinal, Ísis? — Ramon perguntou, passando a mão sobre seus cabelos, bagunçando-os, num gesto de nervoso.

— Você! — Ísis respondeu entre lágrimas.

— Mesmo que nossos pais te odeiem por isso? Você conseguiria viver com isso? — perguntou Ramon.

— Eu não ligo, eu não me importo com que os outros pensem — respondeu a morena, engatilhando em direção a Ramon e sentando-se em seu colo. — Eu não tenho medo de cair, se for com você — disse ela, olhando-o diretamente nos olhos.

— Não vai ser bonito, Ísis. Você achou minha mãe ruim? Seu pai vai ser mil vezes pior. — Lhe lembrou o advogado.

— O que você quer, Ramon? — perguntou Ísis.

— Não importa o que eu quero. O que importa é o que você quer.

Ísis negou rapidamente com a cabeça.

— Não é assim que funciona... — começou Ísis. — Você não pode me dar uma resposta vaga e esperar que fique tudo bem.

— Eu não quero ser egoísta, Ísis. — Ramon disse num suspiro.

— Seja egoísta, Ramon — disse ela. — Admita que você me quer, melhor, admita que você PRECISA DE MIM.

— Eu...

— Você? Vamos, fale, Ramon.

— Eu quero você, garota. Porra, eu só quero você.

Ísis sentiu as lágrimas escorrendo por seu rosto, abrindo um sorriso de felicidade, ela puxou Ramon para um beijo.

— Você vai ser minha ruína... — Ramon disse quando se separaram em busca de ar.

— Então desmorone comigo. — Ísis sugeriu, enquanto suas testas permaneciam encostadas, um ouvindo a respiração do outro.

Depois de alguns minutos assim, Ramon de repente se afastou da morena

e abriu um sorriso.

— Vamos?

— Onde? — Ela questionou, ainda confusa com a recém atitude dele.

— Encarar seu pai.

— OI?! — gritou Ísis surpresa, se afastando do colo dele e começando a andar de um lado para o outro na sua frente. — Encarar meu pai?

— Sim...

— Ele vai querer te matar!

— Provavelmente. — Ele respondeu, dando de ombros.

— Você deve estar louco! LOUCO... Isso é insano. — Ísis disse agitada, enquanto se ajoelhava na frente dele.

— Bom, uma hora ou outra isso aconteceria.

— E se ele te impedir de me ver? — Ela perguntou, mordendo o lábio inferior, em um gesto de nervoso. — Eu não vou suportar te perder, não agora que finalmente eu te tenho.

— Eu não ligo para o que ele dizer. Eu sou de maior, Ísis, você também. O que ele pode fazer?

— Você está certo de que realmente quer fazer isso? — Ísis perguntou após deixar escapar um suspiro.

Ramon acenou que sim com a cabeça.

— Sim...

— Então vamos. — Ela falou, abrindo um sorriso e colocando suas mãos sobre a de Ramon. — Juntos.

— Sempre...

— Ramon, só há um porém... É o aniversário de sua mãe essa noite. Será que essa é a melhor hora para essa conversa? — Ísis questionou, mordendo o lábio inferior.

— Tem razão... Não seria o melhor momento. Apesar de tudo não quero atrapalhar a festa da Dona Paula.

— O que faremos então?

— Amanhã. Vamos deixar essa conversa pra amanhã... — Ramon respondeu de modo firme. — Hoje, vamos deixar as coisas quietas.

— Tudo bem...

Ramon colocou um pequeno beijo na testa de Ísis.

— Isso significa que nada de provocações hoje, menina, não quero dar motivos para outra briga com a minha mãe. Não agora.

Ísis deu de ombros.

— Tudo bem. Acho que posso cumprir essa ordem.

— Eu estou falando sério, Ísis. — Ele disse, erguendo uma sobrancelha.

Ramon sempre se sentia desconfiado quando Ísis concordava rápido demais.

— Eu sei, *Ramonzito*...

— Ísis?!

— Respira, Ramon. Eu sei que é importante não deixar as coisas ainda mais tensas agora... Só não sei como o senhor vai fazer pra não sentir saudades do meu corpo na sua cama nessa noite.

— Eu posso facilmente dormir sozinho, menina.

Ísis riu e mostrou a língua.

— Isso foi antes de provar do meu gosto. Duvido que consiga dormir bem essa noite sem mim.

Ramon deixou escapar uma risada.

— Você está bem confiante disso... Quase como se tivesse certeza.

Ísis apenas abriu um sorriso malicioso.

— Não é como se eu tivesse, eu tenho.

Ramon abriu um pequeno sorriso.

— Ísis...

— Sim?

— Deixa a porta do seu quarto aberta essa noite.

Ísis abriu um sorriso animado.

— Vou te esperar...



15. A FESTA COM A BAILARINA

Porque se eu te quero, eu te quero, amor, não vou recuar, não vou pedir espaço, porque espaço é apenas uma palavra inventada por alguém que tinha medo de ficar muito perto, ooh... Oh, muito perto, ooh... Eu quero você perto, ooh ♪

CLOSE por Nick Jonas e Tove Lo

Aquela festa estava se mostrando uma enorme tortura, não que ele não estivesse feliz por sua mãe, porque ele estava, mas Ísis, o encarando do outro lado do salão de festas, com aquele vestido preto, curto e justo ao corpo, e os sorrisos que ela lhe lançava em segredo quando ninguém estava observando... Era uma doce tortura.

Todo seu corpo lhe impelia a simplesmente mandar tudo a merda, atravessar aquele salão, puxar Ísis para um canto da festa e envolver seu pênis no calor de seu corpo. Sua excitação estava o deixando desconfortável, seu desejo era tamanho que ele poderia jurar ter sentido o gosto da morena em sua boca uma hora.

Quando um garçom passou ao seu lado, ele não hesitou em pegar uma taça de champanhe para si, apesar que seu desejo naquele momento era simplesmente uma dose tripla de vodka com gelo. Talvez conseguisse algum no bar depois, mas por hora, precisava sair daquela sala e fumar um pouco.

Caminhando até uma área mais reservada e com maior circulação de ar, Ramon tirou um cigarro de seu bolso. Ele odiava aquele maldito vício, estava trabalhando ao longo dos anos para ir diminuindo sua frequência, ultimamente apenas quando se sentia bastante agitado ou desconfortável ele fumava um pouco.

Era consciente do quanto aquela merda fazia mal, por isso, costumava escolher marcas com menos nicotina ultimamente e com queima e combustão mais lenta.

Acendeu seu cigarro e tragou a fumaça, liberando ela lentamente pelo ar.

— Isso ainda vai te matar.

Uma voz disse a suas costas. Se virando encarou a figura feminina que surgia das sombras.

— Ísis...

— Pode me emprestar seu isqueiro? — Ela perguntou, retirando um cigarro que trazia na bolsa e colocando em seus lábios.

Ramon deixou escapar um pequeno rosnado, e ofereceu sua chama para a garota, enquanto Ísis se aproximava e acendia seu cigarro.

— Essa merda faz mal... — alertou Ramon.

— Eu sei. Não sou do tipo fumante constante, mas eu preciso relaxar... — Ísis disse com um suspiro, para depois abrir um sorriso malicioso. — Muita energia e tesão acumulado, sabe? E ninguém disposto a me ajudar com isso... O que eu devo fazer?

Ramon deixou escapar um pequeno gemido.

— Você está brincando com fogo.

— E você sabe muito bem que eu não tenho medo disso... Então, posso tragar esse cigarro em paz ou vai precisar da minha boca para outro uso? — Ela perguntou, provocadora.

Ramon deixou escapar um rosnado, puxou o cigarro da boca de Ísis e também o seu próprio, jogou ambos no chão e apagou os cigarros pisando sobre eles com a sola de seu sapato.

— O que você...

Ísis não terminou de falar, pois Ramon logo a puxou para um beijo, tirando-lhe completamente o fôlego.

— Vamos deixar claro, minha menina, sempre que sentir que precisa relaxar, você terá a mim.

Ísis deixou escapar uma risada divertida e depositou um beijo no pescoço dele, o que fez com o que o homem se arrepiasse.

— Acordo feito, mas eu tenho uma condição para aceitar. — Ela disse em tom provocador. — O senhor também precisa deixar de fumar, *Ramonzito*. Se sentir necessidade de relaxar... Me procure.

Ramon abriu um sorriso de lado e aproximou seu corpo ainda mais ao de Ísis, o que fez com que ela sentisse a protuberância em suas calças.

— Você tem o seu acordo.

— Ótimo.

Então, um puxou o outro para um novo beijo, seus corpos ansiosos para se aproximarem e se tocarem.

— Eu quero tanto você... — Ísis sussurrou no ouvido do advogado. — Seu corpo quente junto ao meu, sua boca sobre meu corpo, suas mãos em meus seios.

Ramon deixou escapar um pequeno gemido misturado a um rosnado.

— Não me provoque, minha menina.

— Você acha que eu não notei, Ramon? O modo com o qual você me tem encarado do outro lado da festa todo esse tempo? — Ísis perguntou, enquanto seus dedos tracejavam os lábios do advogado, sua boca cada vez mais próxima para um beijo. — E sabe o que eu pensei, *Ramonzito*? — Ela questionou, provocante.

— Não, mas acho que você irá me contar o que se passa em sua mente.

— Eu pensei em simplesmente, atravessar aquele maldito salão, enviar as boas maneiras a merda, puxar suas calças e te colocar na minha boca ali mesmo... — Ela disse, com um sorriso em seus lábios. — Sabe, acho que seria um espetáculo e tanto para os amigos de papai e mamãe, não?

— Você é louca, Ísis.

Ísis apenas riu e se fez de desentendida.

— Como assim? Eu? Ora, jamais. Eu sou uma dama perfeita e fina da sociedade. — Ela falou em tom irônico, começando a rir logo em seguida.

— Você deveria parar de alimentar essas ideias na minha cabeça, minha menina. Talvez eu decida sair da imagem de bom moço e te coma como um bom lobo mal... — Ramon respondeu provocante, se posicionando atrás de Ísis, fazendo com que ela sentisse seu membro duro em sua bunda. — Posso facilmente esquecer que eu sou um bom cidadão, um homem educado, e agir como um selvagem.

— Então faça isso... Esqueça que é um home educado. Não quero sua educação, quero seu corpo.

— Pois terá o que desejas.

Ramon abriu um sorriso feroz e, inesperadamente, levou suas mãos até o meio das pernas de Ísis, aproveitando a escuridão daquela parte do jardim para estimulá-la, enquanto depositava beijos e mordidas em seu pescoço.

— Oh sim... Por favor, Ramon... Sim...

Temendo que os gemidos de Ísis pudessem alertar os convidados da festa, ele deu uma mordida forte em seu ombro para chamar sua atenção.

— Silêncio, Ísis, não quero que alguém venha ver o que está acontecendo. — Ele disse em tom de comando.

Ísis acenou que sim com a cabeça e colocou as mãos sobre a própria boca, enquanto sentia os dedos do homem em seu interior, enquanto ele provocava um de seus seios com a outra mão.

A ideia que poderiam ser descobertos a qualquer instante se não fosse cautelosos, apenas tornava toda a experiência ainda mais sexy e empolgante.

— Você está tão molhada... — Ramon disse em uma espécie de rosnado.

— Por você... só por você. — Ela respondeu entre gemidos.

Ramon deu então mais uma ou duas estocadas com seu dedo e Ísis desfaleceu em seus braços. Ainda olhando para a morena, Ramon levou seus dedos até sua boca e os chupou.

— Você tem um ótimo gosto, minha menina.

— Me deixe tocá-lo... — Ísis pediu manhosa, passando sua direita sobre o pano da calça do terno, sentindo a protuberância ali, mas Ramon se afastou de seu toque e segurou seu pulso.

— Agora não...

— Quando? — Ela perguntou, ansiosa.

— Deseja tanto me tocar assim?

Ísis apenas acenou que sim com a cabeça, fazendo com que Ramon abrisse um largo sorriso predador.

— Pois é isso que você fará para mim mais tarde, minha menina. Você vai tocar essa sua buceta, até deixá-la quente e molhada esperando por mim quando eu for visitar seu quarto essa noite. E é melhor me esperar nua... Fui claro? — Ramon disse em tom de comando.

Ísis acenou que sim com a cabeça, não confiante na sua voz.

— Ótimo. Pois eu vou fazer questão que cumpra sua promessa e me leve nessa sua bela boca.

— Oh céus... — Ísis disse em meio a um gemido, ansiosa pelas promessas que poderia observar no olhar de Ramon.

— Vá na frente, não podemos entrar juntos na festa... E bem, vou precisar de um minuto ou dois para me acalmar.

Ísis depositou um rápido beijo em Ramon e fez sinal que iria partir, mas antes de ir, ele a segurou.

— Retire sua calcinha.

— Como?

— Retire sua calcinha e me dê.

— Mas... mas por quê?

— Porque eu quero que não haja nada entre suas pernas essa noite, para que possa sentir sua excitação escorrer por entre suas coxas e se lembrar de quem a deixou assim.

Ísis mordeu seu lábio inferior e, ainda que um pouco tímida, fez o que ele pediu, retirando sua calcinha vermelha de renda e a entregando a Ramon, que simplesmente a colocou no bolso de sua calça.

— Agora pode ir.

E ela fez o que ele pediu. E durante o resto da noite, sempre que sentia o vento frio em suas partes íntimas, ela se lembrava do que havia acontecido momentos antes e das promessas para aquela noite.

Pelos céus, como os relógios eram tão devagar.



16. DEIXE-ME
ADORÁ-LA, MINHA
BAILARINA

Cale a boca, querido, fique e se entregue, mãos santas, oh, elas me fazem uma pecadora, como um rio, como um rio, cale a boca e me percorra como um rio. Sufoque esse amor até as veias começarem a estremecer, um último suspiro até as lágrimas começarem a secar...♪

RIVER por Bishop Briggs

Ísis encarou sua imagem no espelho do quarto, analisando suas coxas e seus seios, além do pequeno montículo de pelos em sua área íntima. Suas mãos tocaram seus seios e a moça no espelho sorriu, enquanto a morena imaginava que aquela eram as mãos de Ramon.

Mordendo seu lábio inferior, ela sufocou um gemido, quando tocou a si mesma com a ponta de seus dedos, dando prazer a si mesma. E foi nessa visão que Ramon a encontrou, posicionando-se na porta do quarto, fechando-a com cuidado para não atrair a atenção dos que dormiam.

Caminhando lentamente até a garota, ele posicionou-se às suas costas, beijando seu pescoço, enquanto suas mãos envolviam os seios de Ísis.

— Você é tão linda, minha menina — sussurrou Ramon, mordiscando a ponta da orelha de Ísis, o que a arrepiou. — Veja, como nos encaixamos tão perfeitamente na imagem do espelho. Você consegue ver? — Ele questionou, provocante.

Ísis apenas assentiu que sim com a cabeça, apreciando os toques de Ramon sobre seu corpo, enquanto continuava a se tocar.

— Tão bela... Tão sedutora... Tão... minha.

— Sim, eu sou sua. — Ela disse, com um sorriso em seus lábios. — Possua-me, devora-me...

— Pois é exatamente isso que eu farei.

Ísis apenas riu e virou-se em direção a Ramon, tentando beijá-lo com calma e delicadeza, muito diferente do turbilhão de desejos que sentia em seu interior... Como se ele tivesse todo o tempo do mundo simplesmente para apreciar cada toque que ele depositava em seus seios, suas costas, no interior de suas coxas, enquanto o beijo era leve, suave e ainda sim tão provocante, porque apenas aumentava o desejo de Ísis de aprofundar o contato.

— Por favor...

Ela implorou em sofrência, enquanto Ramon depositava beijos em seu pescoço, lhe causando arrepios pelo corpo.

— O que deseja? — Ramon perguntou, com um sorriso em seus lábios.

— Não fique simplesmente a me provocar, por favor, Ramon, só me leve.

— E eu vou levá-la, querida, essa noite lhe farei chegar as estrelas.

E sem dizer mais nada, ele a conduziu até a cama, fazendo com que ela se deitasse e ele pudesse apreciar a visão de seu corpo, descendo suaves beijos por seus seios, seus ombros e então sua barriga, enquanto as mãos dele acariciavam sua cintura.

Aquele Ramon calmo era tão... Enervante, e ainda sim, tão arrebatador. O tom de comando ainda estava em sua voz, ele ainda lhe dava ordens, mas havia quase uma reverência em seus atos naquela noite.

— O que está fazendo comigo? — Ísis perguntou entre gemidos, em um tom confuso.

— Eu? Eu estou a marcando, impregnando meu suor e feromônios em cada poro de seu corpo, até que seu corpo se torne um viciado no meu, tal como eu sou no seu... Eu vou torná-la totalmente minha. — Ramon disse em um tom de voz rouco, próximo ao seu ouvido, então ele se livrou de sua calça de pijama e retirou sua blusa, já estando sem cueca e se deitou sobre o corpo de Ísis, deslizando-se sobre ela com beijos por seu corpo.

— Ramon... — Ísis gemeu em abandono, arqueando seu corpo ao sentir o toque dos lábios do moreno em sua região íntima, enviando-lhe uma carga de adrenalina, tal como um choque, por todo seu corpo. — Por favor, eu preciso de você.

— Ainda não.

Ele respondeu simplesmente, dando um pequeno sopro entre as pernas da morena, o que foi o suficiente para todo seu corpo se agitar.

— Eu vou adorar cada pequena parte de seu corpo, como um servo devoto e fiel. Eis uma deusa, Ísis... Deixe-me adorá-la como merece.

Se Ísis já não tivesse profundamente e totalmente apaixonada por aquele homem, ela o teria naquela noite após aquela frase. Era tão lindo o que ele disse, que ela se sentia a mais bela das criaturas, como uma lagarta finalmente saindo de seu casulo para se descobrir uma linda borboleta.

E ele lhe mostrou como ele poderia adorá-la, beijando-a, chupando-a e a lambendo até que ela se perdeu em seu próprio orgasmo, e enquanto ela estava presa naquele momento sublime, Ramon continuou a chupá-la e lambe-la, usando seus dedos para lhe dar um segundo orgasmo logo em seguida, deixando seu corpo e sua cabeça tão leves que ela tinha a sensação de estar flutuando.

Então, quando ela sentiu que não poderia suportar mais, ele a penetrou e a levou novamente ao paraíso. A sensação de ser preenchida, com seu corpo e sua pele ainda tão sensíveis era tão bom que a levou a lágrimas.

— Por que choras? — Ramon perguntou, beijando suas lágrimas, enquanto continuava a se movimentar sobre o corpo dela.

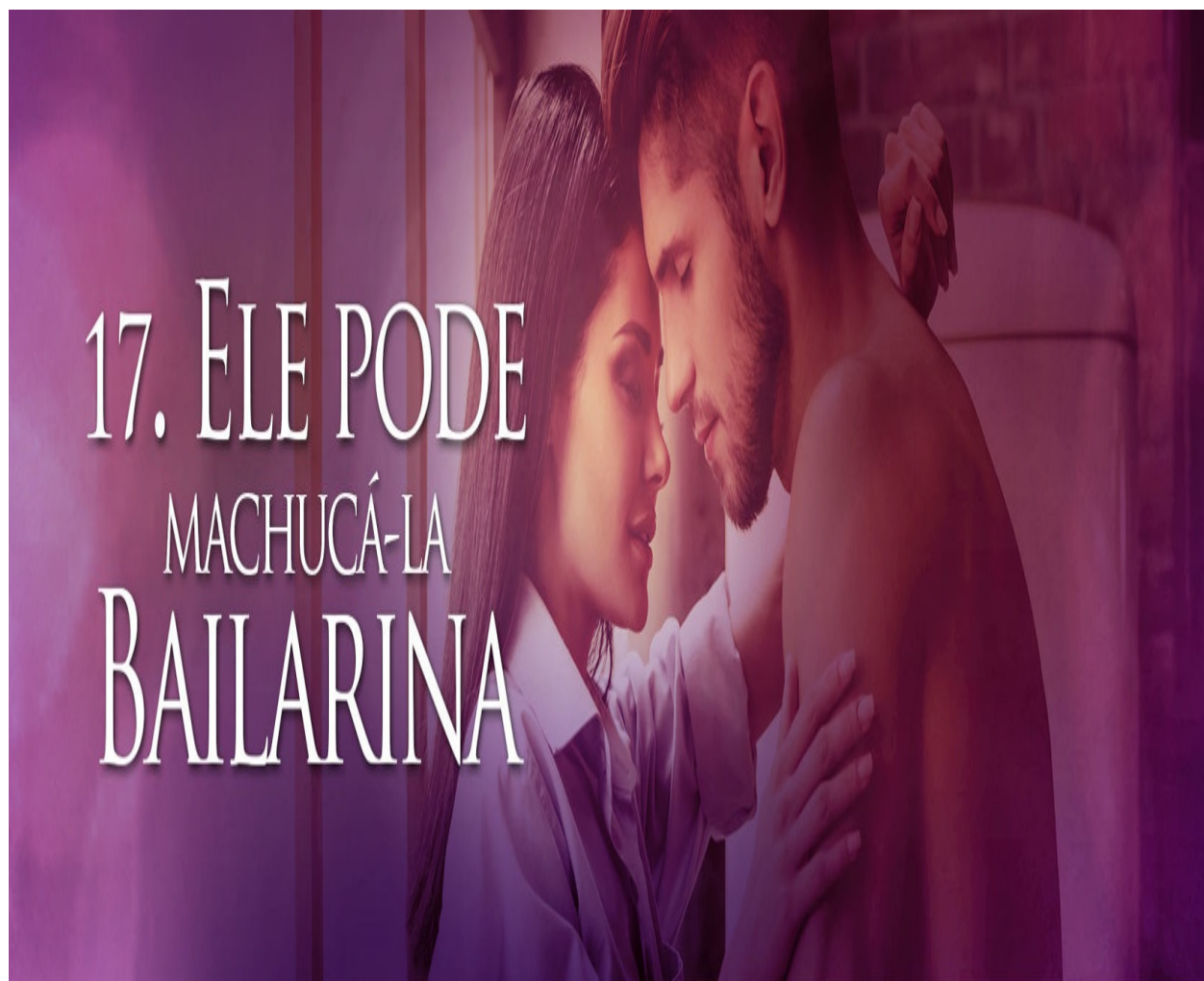
— Porque é perfeito, você não vê? Eu e você... Tão perfeito, tão lindo. — Ísis respondeu com um sorriso, ainda que continuasse a chorar.

Ele então a beijou, e Ísis queria ter o poder de congelar o tempo para sempre naquele segundo. Ela finalmente tinha entendido o que Ramon queria, eles não estavam transando ou fodendo, eles estavam fazendo amor... E o amor? O amor era sublime.

— Eu entendo agora... — Ísis disse num sussurro, ainda chorando de alegria. — Então isso que é fazer amor? — Ela perguntou.

Ramon abriu um largo sorriso e acenou que sim com a cabeça, beijando-o logo em seguida.

— Sim, isso é fazer amor... — Ramon disse.



Eu não quero mentir, podemos ser honestos? Agora mesmo enquanto você está pesando o meu peito, eu não sei o que faria sem o seu conforto. se você realmente for o primeiro a ir, se você realmente for embora... ♪
Don't Leave Me Alone por David Guetta e Anne-Marie

— Ramon... — Ísis o chamou, horas mais tarde, enquanto estavam deitados na cama dela, apreciando simplesmente estarem juntos.

— Sim? — Ele respondeu, um pouco sonolento.

— Pode me prometer uma coisa?

Virando-se na direção de Ísis, Ramon a encarou com calma, observando sua agitação.

— O quê? — Ramon perguntou, enquanto brincava com uma mecha do cabelo de Ísis.

— Promete que não importa o que o meu pai diga, ou sua mãe fale, você não vai se afastar ou fugir de mim... Não outra vez. — Ísis respondeu, sua

aflição visível em sua voz.

Ramon abriu um pequeno sorriso e então a beijou, querendo deixar claro naquele beijo que nada e ninguém o afastaria de sua menina. Nem mesmo ele mesmo.

— Juntos, Ísis. — Ramon disse num sussurro, segurando a mão da garota.

— Pra sempre. — Ela falou, apertando com cuidado a mão de Ramon.

Ramon abriu um largo sorriso e acenou que sim com a cabeça, beijando-a logo em seguida.



Havia claramente um clima pesado e esquisito naquela manhã na mesa do café, era tão pesado que poderia se cortar a tensão com se fosse uma faca deslizando pela manteiga. Ísis não sabia ao certo como encarar Paula e não se sentir magoada pelas palavras anteriores, além disso, ela queria simplesmente segurar as mãos de Ramon entre as suas pedindo um pouco de sua força, mas não podia. Se tentasse fazer isso, só iria piorar a situação.

Então ali estava ela, com o estômago doendo e pesado como se tivesse engolido pedras, a garganta seca e a vontade louca de gritar que tudo aquilo era injusto.

— Ísis. — Paula a chamou, fazendo com que ela saísse de seus devaneios.

— Sim? — Ela respondeu, um pouco nervosa, mas tentando não demonstrar a tensão que sentia em sua voz.

— Podemos conversar? Mais tarde, as duas... *a sós*.

Virando-se na direção de Ísis, Ramon a encarou com calma, observando sua agitação, enquanto encarava a tensão entre ela e sua mãe. A mensagem final deixava claro, que sua mãe não queria que ele interferisse no assunto que se sucederia entre as duas, ele só podia esperar, que agora, mais calma, sua mãe tivesse disposta a ser mais racional.

— Tudo bem... — Ísis respondeu, tentando se munir de uma coragem que ela não sabia se possuía, mas não poderia dar para trás agora.

— Há algo acontecendo? — perguntou Carlos, pai de Ísis, estranhando a tensão.

— Nada demais, querido, é apenas impressão sua. — Paula respondeu, segurando a mão do marido entre as suas.

— Se você diz, querida...

Ramon e Ísis não puderam evitar respirar aliviados que Paula não tivesse mencionado sobre a briga no dia anterior, eles queriam um tempo para conversar

com bastante calma com Carlos sobre o que estava acontecendo.



— Então, o que é tão importante que precisa me dizer a sós? — Ísis perguntou, enquanto andava ao lado de Paula na praia.

Após aquele tenso café da manhã, elas tinham saído porta a fora, com um aviso claro que não queriam ser seguidas, o que a morena concordava, pois ela precisava colocar alguns pingos nos is com Paula... Mesmo que a mulher acabasse por odiá-la por isso.

— Não precisa ficar na defensiva, Ísis, apesar do que pensa eu não sou sua inimiga. — Paula disse.

— Eu não tenho tanta certeza sobre isso no momento.

Virando-se na direção de Ísis, Paula a encarou com certo arrependimento.

— Eu sinto muito por ontem, eu não deveria ter atacado vocês dois como eu ataquei. — Paula se desculpou, causando um grande espanto em Ísis. — Eu não lidei tão bem com a situação como eu deveria agir. — Paula continuou, sua aflição visível em sua voz.

Ísis apenas ergueu uma sobrancelha.

— Tem razão, você foi uma vaca!

— ÍSIS...

— Você sabe que eu tenho razão. — Ísis disse, com uma certa raiva em sua voz.

Paula deixou escapar um suspiro, deixando cair seus ombros.

— Você tem razão... Mas, Ísis, você precisa entender que eu tenho medo dessa relação de vocês. — Paula confessou.

— Como assim?

— Eu sei o que você sente por Ramon, sei desde que era uma menina, e honestamente, sempre tive medo que você sairia ferida nessa relação, acho que por isso eu procurei ignorar os sinais óbvios de que havia sentimentos entre vocês quando meu filho saiu há dois anos atrás... Você ficou tão machucada, querida, e me doeu saber que a culpa era do meu filho.

— Onde quer chegar?

Virando-se na direção de Ísis, Paula a encarou séria.

— O que acontecerá se Ramon a machucar novamente? O que eu devo fazer se essa relação entre vocês ter um final trágico? Ou se você magoar meu filho? Vocês dois são ambos importantes para mim... Eu não quero ser obrigada a ter que escolher um lado.

— Eu... Eu...

— Eu não sou contra o amor de vocês, sei que não são irmãos... Eu tentei usar essa carta para afastá-los do que dizer minhas reais motivações anteriormente, e não foi certo.

— Paula, eu...

— Eu vi você chorar, Ísis. Eu te vi voltar para casa bêbada, sair com caras idiotas, lhe vi quase desistir de dançar, e a dança sempre foi muito importante para você, tudo isso porque Ramon não foi capaz de corresponder seus sentimentos naquela época. Você era uma menina tão doce e se tornou tão amarga após a ida dele embora. Eu amo meu filho, eu o faço, mas eu sei das dificuldades que ele tem em manter um relacionamento por muito tempo, você como eu também assistiu o ir e vir das várias namoradas de meu filho ao longo dos anos.

Ísis acenou que sim com a cabeça. Sim, ela tinha observado, e tinha lhe matado aos poucos cada uma daquelas mulheres, mas elas nunca tinham ficado por muito tempo, o que sempre lhe deu esperanças.

Paula deixou escapar um suspiro e encarou o horizonte.

— Eu vi o quanto Ramon pode te machucar, mas eu também sei, Ísis, que você tem um poder igual de machucá-lo. Eu nunca o vi tão apaixonado como quando está com você. — Paula confessou. — Ambos são intensos, apaixonados... E impulsivos. Ramon pode dizer que não, negar que não faça nada que não seja racional, mas já o vi agir irracional várias vezes, principalmente com você.

— Você acha que eu vou machucar Ramon?

Virando-se na direção de Ísis, Paula a encarou séria.

— Não... Acho que ambos vão acabar feridos, em algum momento, e então, como ficará essa família?

— Não...

— Não vai acontecer? Pode ter certeza, Ísis? Que Ramon não machucará seus sentimentos em algum momento?

— Eu... Eu... Eu não sei...

— Se vocês querem dar uma chance ao relacionamento de vocês, eu tentarei afastar meus pensamentos negativos e pragmáticos e apoiar a vocês dois.

— Paula...

— Pode me chamar de mãe, querida.

— Mãe, obrigada. — Ísis disse emocionada, abraçando a mulher.

— Só não se machuquem, por favor.



Paula e Ísis entraram na casa sorrindo, apenas para verem que Ramon saía furioso pela porta da frente, carregando sua mala, o que deixou ambas confusas. O que teria acontecido no tempo que ficaram lá fora conversando? Elas tinham gastado quase uma hora conversando sobre suas impressões e sentimentos sobre o relacionamento de Ísis com Ramon, a conversa tinha servido para ajudar Ísis e Paula finalmente se entenderem.

Então elas tinham voltado para casa, e ele estava saindo. Por quê? Por que Ramon estava pálido e lívido e seu pai não poderia ser avistado em lugar nenhum?

— Merda! — Ísis praguejou.

— Vá atrás dele, eu vou procurar seu pai. — Paula disse e Ísis acenou que sim com a cabeça, correndo na direção de Ramon, alcançando próximo ao seu carro, com a chave já na porta.

Rapidamente, Ísis segurou o pulso do advogado, forçando-o a olhar em

sua direção.

— O que houve?

— Ísis, me solte, por favor, eu preciso sair dessa casa.

— NÃO, EU NÃO TE SOLTO. Não até me contar o que houve...

Ramon suspirou frustrado e passou seus dedos por entre seu cabelo, bagunçando-o no processo.

— Eu não posso... Por favor, não me peça para falar sobre isso.

Ísis não pode evitar deixar escapar algumas lágrimas.

— Você está indo embora? Vai desistir de mim... de nós? — Ela perguntou, enquanto sentia sua garganta se arranhar e seu peito doer.

Ele não faria isso, faria?

Ramon negou rapidamente com a cabeça, se inclinando na direção de Ísis e a beijando.

— Eu jamais vou desistir, não outra vez. — Ramon respondeu sério, olhando fixamente nos olhos dela. — Entendeu? Jamais!

Ele então a puxou para si, num abraço apertado.

— Eu preciso ir, não tenho como ficar nessa casa, mas Ísis... Eu volto pra te buscar. Você vem comigo?

— Pra onde? — Ela perguntou confusa.

— Para Nova York. Você vem comigo, quando eu voltar pra te buscar?

◦ • ◇ • ◦

3 Meses depois...

— Você tem certeza disso? — perguntou Patrícia, enquanto ajudava a amiga a fechar suas malas. — É um outro país, uma outra língua...

Ísis deixou escapar um pequeno suspiro e fechou a sua mala. Tinha decidido não levar muito consigo, Ramon tinha dito que poderiam comprar o resto na cidade.

— Para ser honesta, eu tô morrendo de medo. Se as coisas entre nós não darem certo, eu não vou ter como simplesmente voltar do nada, não agora que já transferi toda minha matrícula e consegui aquela vaga. Eu preciso finalizar meu diploma em dança... Mas eu preciso tentar.

Patrícia então abraçou a amiga, bem forte.

— Eu vou sentir sua falta... Se não fosse por você, eu e o André nunca estaríamos juntos e eu não seria tão feliz quanto ele me faz.

— Vocês eram perfeitos um para o outro, só precisavam de um empurrãozinho meu para darem certo.

— Sabe, você não existe.

Ísis não pode evitar rir.

— Por que não?

— Nem toda garota lidaria bem com o fato da melhor amiga namorar seu ex.

Ísis segurou as mãos de Patrícia entre as suas.

— Me responda, você teve algum interesse no André enquanto eu estava com ele?

— O QUÊ? CLARO QUE NÃO. Eu achava ele uma peste por ficar me atormentando.

— Vocês dois chegaram a ficar pelas minhas costas?

— OI? Jamais. Você sabe que eu nunca faria isso, você é minha melhor amiga.

— Então, não há nada que se sentir culpada. As pessoas se apaixonam uma pelas outras, acontece o tempo todo... Eu não vou julgar vocês dois por isso, até porque o André sempre foi muito honesto comigo, era só sexo entre nós dois e eu estava bem com isso. Mas vocês dois? Vocês dois tem algo especial... Algo que eu tenho com o meu Ramon.

Ísis então abriu um sorriso.

— Ainda é estranho... Sabe, chamar ele de meu.

— Mas é a verdade, amiga, ele é seu. Você conseguiu.

— É, eu consegui.

Ísis não pode evitar deixar escapar algumas lágrimas e abraçou Patrícia apertado.

— Vou sentir sua falta.

— Eu também... Muita!

— Promete que vai ir me visitar em Nova York? — Ísis perguntou séria, olhando fixamente nos olhos dela.

— Eu prometo. Você não vai se livrar de mim tão cedo.

Ísis então a puxou para si, num abraço apertado.

— Agora vamos parar de chorar... — Ísis disse, abrindo um largo sorriso. — Me ajuda com as malas? — Ela perguntou, apontando para suas três malas no canto do quarto.

— Claro que sim. Vamos, senhorita Andrade, seu homem a aguarda.

E era verdade, Ramon a esperava na sala do apartamento que dividia com Patrícia. Ela tinha se sentido um pouco mal por deixar a amiga, sabendo que ela precisava dela para ajudar a pagar as contas do apê que tinham alugado juntas, mas quando André tinha se oferecido para se mudar para ficar junto com a namorada, Ísis se sentiu um pouco melhor em partir, não queria deixar Patrícia em uma situação difícil por causa de sua mudança de última hora.

— Está pronta? — perguntou Ramon, quando viu as duas saírem do quarto, carregando as malas, rapidamente retirando as mesmas da mão de sua namorada, André fez o mesmo com a mala que Patrícia carregava.

Ramon estava tão lindo com sua calça jeans e sua blusa polo de azul petróleo, ela não via a hora de finalmente ficarem a sós e puderem matar a saudade.

Com Ramon precisando voltar para Nova York devido ao trabalho e ela tendo que ficar em São Paulo para arrumar as coisas na sua faculdade para sua transferência, além de toda a burocracia com o visto e demais detalhes, eles não tinham se visto ao longo daqueles três meses, se falando apenas por webcam e mensagem, e verdade fosse dita, ela estava louca para saltar em cima do moreno e agarrá-lo.

As mensagens picantes e conversas quentes que tinham, apenas tinham alimentado o desejo de ambos, e, pelo olhar no rosto de Ramon, quando ele a tinha visto aquela manhã, ela sabia que ele também desejava ficar a sós com ela.

"Em breve", ela pensou consigo.

— Tudo sim...

— Então me deixa te perguntar novamente, minha menina, você vem comigo para Nova York?

Ísis abriu um largo sorriso, depositando um rápido beijo nos lábios de Ramon, e lhe disse a mesma resposta que tinha lhe dado meses antes, naquela casa de praia.

— Sim!



Ramon entrou no apartamento e afrouxou sua gravata, enquanto tirava seu casaco e o pendurava no espaço destinado aos casacos no hall de entrada. Abrindo um pequeno sorriso, ele sentiu o cheiro de torta de frango vindo da cozinha.

Desde que haviam se mudado juntos, Ísis tinha insistido que precisava melhorar suas habilidades culinárias, pois não era justo que ele cozinhasse para ambos. Nem sempre ela acertava, ainda lembrava-se bem dos primeiros pães completamente torrados que a jovem havia feito, mas ela estava melhorando aos poucos, ao menos, já não errava tanto em receitas mais simples.

— Ísis? — Ele a chamou, sem receber uma resposta.

Caminhando até a cozinha, reparou que ela tinha fones de ouvidos e requebrava no ritmo da música que estivesse ouvindo, seja lá qual fosse. Tudo que ele pode fazer naquele momento, foi se encostar no batente da porta e apreciar a visão do belo traseiro de Ísis naqueles shorts jeans. Lá fora, estava um frio congelante, mas com o apartamento aquecido, ela não tinha problemas em

usar roupas mais curtas.

— Merda! — Ísis praguejou assustada, ao se virar e se deparar com Ramon a observando. — Que susto, *Ramonzito* — disse Ísis, colocando a mão sobre o peito.

Rapidamente, Ramon abriu um largo sorriso e caminhou até a morena, enquanto ela retirava seus fones de ouvidos.

— Você teria me ouvido, se estivesse sem esses. — Ele disse apontando para os fones que ela tinha retirado. — Eu não sou exatamente o mais silencioso dos seres, você sabe.

Ísis apenas mostrou a língua para o namorado, que começou a rir, para então roubar um beijo dela.

— É cheiro de torta de frango que eu estou sentindo?

Ísis acenou que sim com a cabeça.

— Com *cream cheese*... Sua favorita! Peguei a receita com sua mãe. — Ela disse com um sorriso.

Ramon abriu um largo sorriso, se inclinando na direção de Ísis e a beijando.

— Obrigado. — Ramon disse, olhando fixamente nos olhos dela. — Sabia que você está parecendo uma perfeita dona de casa assim? — Ele a provocou, então a puxou para si, num abraço apertado, no qual Ísis deu um soco em seu estômago com o cotovelo. — Retiro o que eu disse...

— Rum... Bom saber. Não sou nenhuma Amélia, nem tenho intenção de ser. — Ela respondeu, brava, o que fez com que ele risse ainda mais e depositasse um beijo na testa dela.

— Eu sei que não, Ísis, você nunca poderia ser simplesmente uma perfeita dona de casa...

— Que bom que você sabe que...

— Você é louca e insana demais para isso — completou Ramon.

Ísis deixou escapar um pequeno rosnado e estava prestes a dar um tapa no ombro dele, quando Ramon segurou sua mão e beijou seu pescoço.

— E é isso que eu amo em você, minha doce bailarina.

— Ama é? — Ela questionou, com um sorriso malicioso, enquanto erguia a sobrancelha.

— Sim, amo. Minha vida seria muito chata sem você aqui... Se eu quisesse uma Barbie poderia ter ficado com Estela... *OUCH*, isso dói, Ísis — falou Ramon esfregando o estômago.

Ísis não pode evitar rir.

— Então não fique falando de suas exs...

— Que namorada mais ciumenta é essa a minha. — Ramon disse

brincalhão, enquanto envolvia Ísis num abraço, passando a beijar seu pescoço, porque sabia que ali era o ponto sensível dela.

— Uhum... Muito ciumenta, não se esqueça disso... Ramon, pare, o jantar está pronto...

— Podemos deixar o jantar pra depois, eu quero pular direto para a sobremesa.

Rindo, ele jogou Ísis em suas costas, como se fosse um saco de batatas e deu um leve tapa em sua bunda, ouvindo a morena rir.

A História de Ramon e Ísis continua em Belo Advogado!

RAMON FERRAZ teve dificuldades em admitir o que sentia, mas ele finalmente tem a mulher que desejava: ÍSIS AMORA ANDRADE. Infelizmente, nem tudo são flores.

Ísis e Ramon estão juntos há oito meses, morando juntos em Nova York, enquanto ela segue no seu sonho de ser uma bailarina e ele se esforça para conseguir a sociedade na empresa de advocacia.

Mas a fase de lua de mel está chegando ao fim. Com os pais deles finalmente concordando em vir até a cidade visitá-los, Estela ressurgindo na empresa e o novo amigo de Ísis, Ramon sabe que tem muito que precisa lidar.

Apenas uma coisa é certa: ***Ísis é sua, e ela não a deixará escapar.***

ADQUIRA A VERSÃO FÍSICA ATRAVÉS DA LOJA DA EDITORA!

INFORMAÇÕES SOBRE A SEKHMET.

Para saber mais sobre os títulos e autores da EDITORA SEKHMET, visite nossa página no Facebook www.facebook.com/EdSekhmet, conheça nosso site e curta nossas redes sociais. Além de informações sobre os próximos lançamentos, você terá acesso a conteúdos exclusivos e poderá participar de promoções e sorteios.



Facebook.com/EdSekhmet



Instagram.com/EdSekhmet